

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

CRIMINOSO E EXTREMISTA

Natural do Porto morreu em Paris na explosão duma bomba

Um português natural do Porto foi uma das vítimas de uma explosão ocorrida domingo em Paris, junto do Hotel George V.

Carlos Marques da Silva, 31 anos, natural do Porto, morreu em resultado da explosão, verificada num automóvel estacionado no quarto nível sub-

terrâneo do parque de estacionamento situado junto daquele Hotel de luxo, perto dos Campos Elíseos, pouco antes das 22h00 de domingo.

Um outro homem que estava no interior da viatura morreu também em resultado da explosão.

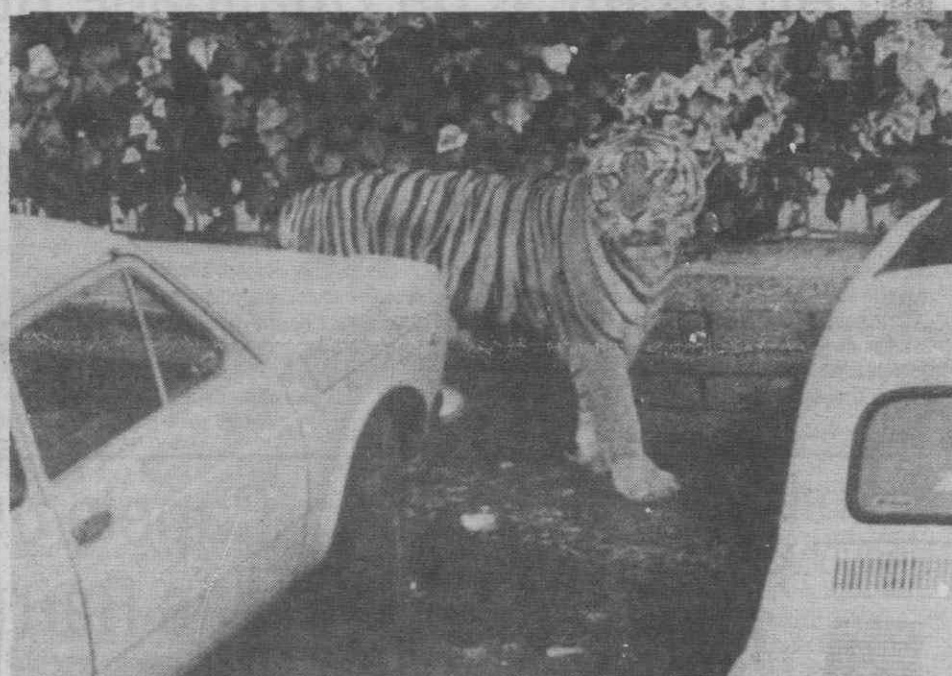
Cont. na pág. 3

MISTERIOSO CASO DO PORTO COMERCIAL DE AVEIRO

GNR registou uma queixa contra os filhos do Albérico

—CORPO DO COMERCIANTE CONTINUA POR APARECER

Ler na página 2



ROMA — Um tigre junto de dois automóveis numa rua de Roma. Este tigre escapou juntamente com outros dois e com um leão de um circo, espalhando o terror nos subúrbios residenciais de Roma.

Telefoto Reuter/INP - Diário de Aveiro -

«DIÁRIO DE AVEIRO»
ENTREVISTA MÁRIO LINO:

Agueda tem capacidade para se impor aos seus adversários

Mário Lino com um ar pensativo (na foto) reflecte, talvez, nas dificuldades que a sua equipa terá de ultrapassar para poder concretizar os seus objectivos: a subida de divisão.

O treinador do Recreio de Águeda em entrevista exclusiva ao «Diário de Aveiro» fala-nos da sua equipa, dos adversários e do Campeonato.

Tudo isto poderá o leitor atentar nas nossas habituais páginas de «Desporto», onde poderá ler ainda outro noticiário de cariz desportivo.



NESTA EDIÇÃO

SISMO EM ÉVORA

Ler na página 6

ELEIÇÕES BRASILEIRAS ALTERARAM QUADRO POLÍTICO

Ler na última página

PROGRAMA DO GOVERNO VOLTA HOJE AO PARLAMENTO

Ler na página 6

CRIADO EM AVEIRO UM CENTRO DE ESTUDOS DO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Ler na página 2

MISTERIOSO CASO DO PORTO COMERCIAL DE AVEIRO

Formalizada queixa contra os filhos do Albérico

— Comerciante desaparecido continua sem rasto

Embora ainda envolvido em grande mistério, o «caso» do porto comercial de Aveiro começa a não deixar dúvidas de que de crime se tratou.

De facto tudo indica que o infeliz guarda-fiscal António Bóia foi apanhado na engrenagem de um caso de contrabando, acabando por pagar com a própria vida.

Ontem, segundo apurámos das autoridades marítimas, continuavam as buscas na intenção de localizar o eventual paradeiro do corpo do comerciante Albérico Rodrigues, dado como desaparecido, sem que nada se conseguisse ainda apurar. As buscas têm-se restringido à zona da Ria de Aveiro e seus canais, onde se presume que o corpo possa vir a

ser encontrado, se não se deu o caso de ser arrastado para fora da barra pelas correntes.

Entretanto, a GNR e a Polícia Judiciária continuam a desenvolver acções de investigação.

UM DADO NOVO

Ontem, conseguimos apurar de fonte fidedigna que um comerciante da Gafanha apresentou queixa na Guarda Republicana contra os filhos do Albérico Rodrigues por estes o terem alvejado a tiro, cujas marcas o seu carro ainda apresenta, no recinto do porto comercial de Aveiro.

Segundo apurámos, aquele comerciante teria aparecido acidentalmente na zona do porto comercial

e poderá ter sido identificado como um intruso num negócio escuro que ali se perpetrava. Houve perseguições de automóvel e intimidações que culminaram depois com o desfecho de tiros que lhe atingiram o automóvel. Aquele comerciante, segundo ainda conseguimos apurar, identificou os filhos do desaparecido Albérico Rodrigues como autores da cena.

BANDA DO CIDADÃO TERÁ PREJUDICADO A «JOGADA»?

Continuam a circular várias versões possíveis para este intrincado caso, forjando-se várias acusações carentes de confirmação. Mas, se-

gundo ontem mesmo conseguimos apurar na Gafanha da Nazaré, a Banda do Cidadão que terá servido ao Albérico Rodrigues para chamar os filhos — segundo a versão destes — também poderá ter estado na origem na «descoberta» de qualquer manobra, eventualmente de contrabando.

Segundo uma das versões que auscultámos, essa comunicação terá sido interceptada e frustrada, pelo aparecimento de intrusos, a projectada descarga.

Alguns fios da meada se começam a desprender, fios esses que a PJ saberá reunir para o desvendamento deste mistério que continua a ser o tema geral de conversas e de especulações.

NUMA INICIATIVA PATROCINADA PELO «GRUPO DE JOVENS»

Candidatos à Câmara de Vagos vão fazer «mesa-redonda»

Com vista a um mais completo esclarecimento da população, um grupo de jovens devidamente organizado — faz parte da secção cultural e desportiva da Casa do Povo —, encontra-se empenhado em realizar em Vagos uma mesa-redonda com os candidatos à Câmara Municipal.

Trata-se, segundo foi afirmado por um elemento do referido grupo ao nosso Jornal, de uma iniciativa que tem em vista levar a todas as camadas populacionais do concelho, mas em particular à juventude, o

sentir de cada um dos candidatos, na resolução dos problemas mais prementes a nível concelhio.

«Só desta forma saberemos, com independência e democraticidade, se vale a pena votar e em quem nas próximas eleições» — disseram elementos da organização.

A mesa-redonda, que se espera possa vir a realizar-se ainda antes do início da campanha eleitoral, tem já assegurada as participações dos candidatos do PS (Rui de Brito), CDS (Domingos Cerqueira) e PSD (João Rocha). (C.)

Criado em Aveiro um Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida

Aberto a todos quantos se identifiquem com os seus princípios fundamentais e aceitem as suas bases organizativas e regulamento interno que prevê uma Convenção Nacional (órgão máximo que funciona anualmente), uma Direcção Nacional (eleita na Convenção Nacional e composta por um presidente e quatro secretários nacionais).

Com sede em Aveiro, o Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida, pode constituir núcleos em outras localidades do território nacional.

No manifesto deste «Centro» agora apresentado, definem-se as linhas orientativas que preconizam «preservar o meio ambiente, promover uma constante melhoria da qualidade de vida e defender o património cultural e natural».

Para atingir os seus objectivos o CEAQV prevê o desenvolvimento de acções de sensibilização e de formação cultural, tais como cursos, seminários, edições de publicações, etc., defendendo sempre a salvaguarda do Homem e das outras for-

mas de vida e seus habitats.

Da compatibilização do desenvolvimento socioeconómico com a salvaguarda dos recursos naturais e do património cultural, tendo o ordenamento do território como elemento estruturante da execução de uma política de ambiente de carácter antecipativo, à prossecução de uma estratégia nacional da conservação da natureza, passando pela salvaguarda da qualidade dos componentes do ambiente, eliminando ou reduzindo as diversas formas de poluição para níveis admissíveis, a

fixar em legislação especial, estão nas bases deste grupo que faz «uma aposta concreta na defesa do ambiente e da natureza».

Para levar por diante este projecto, a comissão promotora entende que «terá de haver sempre uma estreita colaboração com as autoridades locais, as Associações de Moradores, entidades governamentais e particulares e ainda com o Movimento Sindical Democrático, substanciado na União Geral dos Trabalhadores».

DESPISTE DE AUTOMÓVEL PROVOCA FERIDO GRAVE

Ontem cerca das 18 horas quando transitava na estrada Vale de Ilhavo-Ilhavo, Acácio Augusto Topete, de 59 anos, casado, natural de Vale de Ilhavo foi vítima dum despiste do seu automóvel.

Com efeito por motivos ainda não apurados, Acácio Topete, perdeu o

controlo da viatura que conduzia indo bater com grande violência num aqueduto.

Transportado de imediato pelos Bombeiros de Ilhavo ao Hospital de Aveiro, foi posteriormente conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, dada a gravidade do seu estado.

Capela do Senhor das Barrocas

— COMEMORADOS 253 ANOS

No passado sábado o Movimento Apostólico e Cultural das Barrocas fez comemorar os 253 anos da bênção da Capela do Senhor das Barrocas, situada naquele populoso bairro, realizando naquele templo pequenas mas significativas festividades.

A bênção e colocação da primeira pedra daquele tempo datam de 15 de Novembro de 1722, acto que foi presidido pelo Deão de Cabido, de Coimbra.

Segundo refere o padre João Gonçalves Gaspar, numa edição datada de 1980, «o pórtico, com figuras de grande merecimento, é uma boa composição da arte setentista inicial e subdivide-se em duas zonas: a do vão da entrada e a do remate, que

enquadra a janela. Duas colunas avançadas e duas recuadas, do jónico de duas volutas, sustentam o entablamento, com os mesmos ressaltos. Da linha das colunas centrais partem ascendentemente ramos curvos do frontão: do plano correspondente às colunas posteriores levanta-se a composição do remate», numa descrição primorosa do exterior daquele templo.

«O interior do templo não desdiz do exterior», adianta ainda o padre João Gaspar naquela edição, referindo ainda que «todo ele respira grandeza e sobriedade».

A Capela do Senhor das Barrocas está tornado num centro de culto sendo ponto de apoio à paróquia de Vera Cruz.

EDUCAÇÃO SEXUAL NUMA ACÇÃO DE FORMAÇÃO DIRIGIDA A PAIS DE ALUNOS DA E.P. DE AVEIRO

A Escola Preparatória de Aveiro vai realizar no próximo dia 23, das 14.30 às 18 horas, e das 21 às 23 horas, uma acção de formação subordinada ao tema «Educação Sexual» dirigida, essencialmente, aos pais dos alunos daquela escola.

As sessões serão orientadas pela dr.ª Manuela Morgado, da Escola Nacional de Pais.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 130

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», L.d.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34, 3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

FERIDO GRAVE EM QUEDA DE MOTORIZADA

Alfredo Martins da Silva, casado de 50 anos, natural de Cedrim do Vouga e residente em Albergaria-a-Velha, ontem cerca das 15 horas foi vítima dum queda quando conduzia uma motorizada.

Transportado ao Hospital de Aveiro pelos Bombeiros de Albergaria-a-Velha, foi depois conduzido em estado grave para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

BOMBEIROS DE AVEIRO TIVERAM UMA SAÍDA

As duas corporações da cidade saíram ontem cerca das 17.15 horas para Aradas onde tinha deflagrado um incêndio num anexo dum casa de lavoura pertencente a Maria La Salette Matias.

O incêndio foi na Rua Direita tendo

ardido alguma madeira e um paiheiro e ainda um atrelado.

A corporação de Vagos teve apenas as saídas normais de serviço de ambulâncias, enquanto a de Ilhavo saiu para um acidente que descrevemos noutra local desta edição.

A falta de pessoal é outro dos problemas. Sabe-se que foi admitida uma funcionária, expressamente, para o efeito, que de momento se encontra na Secretaria da Câmara, onde presta todas as informações relativas ao fenómeno turístico da região, para além de efectuar outros serviços de expediente municipal. Um aproveitamento que é de louvar.

Entretanto, em contacto com o nosso Jornal, o dr. João Rocha, responsável pelo pelouro da Cultura, explicou que a falta de directores da comissão que preside aos destinos da «Rota da Luz», região turística a que Vagos aderiu oportunamente, é outro dos problemas. «De qualquer modo — referiu — estamos já a trabalhar com vista à próxima época, altura em que abriremos em pleno».

(C.)

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

CONHECIDOS OS CANDIDATOS À CÂMARA E ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

As quatro formações políticas que estão empenhadas na corrida à Câmara e Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, relativamente à presidência do executivo camarário, foram buscar os seus candidatos a campos de actividade muito diversificados. Assim, o Partido Social Democrata apostam num advogado, o Partido Socialista num bancário, o Centro Democrático Social num médico e, por fim, a Aliança Povo Unido num funcionário de Finanças. Apresentamos, de seguida, parte das listas de candidatos à Câmara Municipal:

PSD: Mário Jorge de Lemos Pinto, advogado; Sérgio São Bento, engenheiro; Américo Augusto Pereira Caló, engenheiro.

CDS: Rui Manuel Pereira Marques, médico; Alexandre Miranda

Soares Pereira, assessor autárquico; Saul Oliveira e Silva, empregado de escritório.

PS: Aires da Cruz Rodrigues Ferreira, bancário; António Augusto Simões Almeida Salgado, contabilista; Joaquim Soares Ferreira, analista químico.

APU: Pedro Manuel Frias Branco, funcionário de Finanças; António Batista Martins, metalúrgico; Maria de Fátima Cruz Pinhão, enfermeira.

Quanto à Assembleia Municipal, o PSD tem como cabeça de lista José António Piedade Laranjeira, engenheiro, o CDS Joaquim Augusto Ferreira Nabais, industrial, o PS Jacinto Delfim Bastos Ferreira Martins, empregado de escritório e a APU Carlos Lopes, funcionário público.

NECROLOGIA

GRACINDA MOREIRA — Faleceu ontem cerca das 12 horas na sua residência na Forca, Gracinda Moreira, de 72 anos, viúva, natural de Cucujães. A extinta era mãe de Manuel Moreira, Alberto Moreira e António Moreira. O seu funeral realiza-se hoje, da sua residência, pelas 16 horas, para o cemitério sul da cidade. Trata a Agência Capeira

RAUL CARAVELA SILVA — Faleceu no passado dia 15, vítima de acidente, Raul Caravela Silva, de 27 anos, solteiro, pescador, natural e residente na Torreira. O funeral realizou-se da Igreja da Torreira, com missa de corpo presente para o cemitério local. Tratou a Agência Fonseca (Gacia).

Adjudicação de novas escolas só para empresas cumpridoras

O secretário de Estado da Administração Escolar revelou ontem que o Governo vai adjudicar até ao final do corrente ano um pacote de sessenta novas escolas em todo o País.

Simões Alberto frisou contudo que as obras só serão entregues «apenas a empresas que tiverem capacidade técnica e financeira» de modo a responderem aos contratos estabelecidos com o Governo.

O secretário de Estado falava aos jornalistas em Albufeira, no final de uma visita às obras das Escolas Preparatórias e Secundárias de Faro, Quarteira e Albufeira, que por dificuldades várias ainda não iniciaram o ano lectivo.

Simões Alberto afirmou que quem não reunir aquelas condições não será contemplado neste tipo de concursos do Estado, acrescentando: «O Ministério da Educação não é

uma obra de caridade e as escolas têm de estar prontas para os alunos poderem frequentar as aulas».

O secretário de Estado da Administração Escolar referiu que o atraso na entrega das escolas algarvias, assim como de outras no País se deve «a problemas de organização e de descapitalização das empresas de construção civil, com base na situação de crise do sector».

Sublinhou a propósito que o Governo tem como um dos seus principais objectivos «aumentar substancialmente o investimento público, com reflexos na construção civil e nas empresas do sector» que, disse, «podem agora pensar num volume grande de trabalho».

O secretário de Estado declarou que a passagem da Direcção-Geral das Construções Escolares para a tutela do Ministério da Educação vai permitir uma programação mais

ajustada em termos de conclusão dos edifícios escolares.

Segundo Simões Alberto, o Governo está já a trabalhar no sentido de ter as escolas necessárias para o próximo ano prontas «não em Outubro ou Novembro mas em Setembro».

«Estamos a desenvolver esforços para que os edifícios estejam prontos e devidamente equipados nessa data para que possamos começar as aulas em todas as escolas do País no mesmo dia» — acentuou.

Em relação às situações existentes de dívida do Estado aos empreiteiros o titular da pasta da Administração Escolar afirmou que esses casos não se verificaram nas construções escolares onde, «os pagamentos encontram-se em dia».

Sobre a situação das escolas algarvias que visitou Simões Alberto disse que a Escola Preparatória

N.º Dois de Faro «está praticamente concluída, podendo as aulas começar já na próxima segunda-feira».

No que respeita à Escola Preparatória de Quarteira, as aulas irão iniciar-se também na próxima semana faltando apenas neste momento ultimar os acessos a cargo da Câmara de Loulé.

Por último em relação a Albufeira, Simões Alberto classificou a situação de «mais preocupante» tendo ficado acordado com o empreiteiro a conclusão até final deste mês de dois blocos, a fim de permitir as primeiras acções pedagógicas.

O secretário de Estado acrescentou que até final do ano a escola deverá ficar totalmente concluída, de modo que as aulas tenham início a dois de Janeiro.

O número de alunos destas escolas que se encontram ainda sem aulas ascende a dois mil.

ACIDENTE FERROVIÁRIO DE ALCAFACHE

Três anos de prisão, no mínimo para culpados

Três anos de prisão, no mínimo, é o que espera cada um dos culpados do acidente ferroviário de Alcafache, mesmo que a culpa se resume a negligência que tem, como é óbvio, de ser provada.

A afirmação é do delegado do Ministério Público da comarca de Mangualde, onde o processo «com alguns retardamentos por motivos jurídicos» está instruído.

Aquele magistrado afirmou que «se vier a ser provado que houve negligência da parte de qualquer funcionário, ele será julgado e poderá levar pena de prisão de três anos, no mínimo».

O processo não estará, todavia, concluído antes do fim de Dezembro, segundo o delegado do Ministério Público daquela comarca da Seira Alta.

Neste momento, estão confirmados, segundo o inquérito em curso na comarca mangualdense, 62 mortos, seis dos quais ainda por identificar, não estando contudo apurado o número de desaparecidos.

Existem ainda três ou quatro feridos internados, não tendo, todavia, sido revelado em que estabelecimento hospitalar se encontram.

Também não entrou ainda naquele comarca qualquer pedido de indemnização, ao contrário do que acontece com a CP, onde segundo Américo Ramalho, chefe do Gabinete de Relações Públicas daquela empresa, já foram apresentados alguns pedidos.

Aliás, os números apresentados pela CP não são coincidentes com os do inquérito conduzido pela comarca

de Mangualde, porquanto a empresa ferroviária nacional «contabilizou» pouco menos de quatro dezenas de mortos.

Também o inquérito final manda instaurar pela CP, com vista ao apuramento de responsabilidades — o inquérito preliminar levou à suspensão dos presumíveis responsáveis — não está concluído.

Recorde-se que as estruturas sindicais ferroviárias se apressaram a «transferir» as responsabilidades — eventuais responsabilidades, entenda-se — dos trabalhadores envolvidos no acidente para as condições obsoletas em que têm de trabalhar.

As culpas teriam, desse modo, de ser assacadas aos sectores de cúpula da empresa, que não teriam atendido a insistentes pedidos dos

trabalhadores sobre os processos utilizados (o telefone) para fazer cruzar os comboios em pontos adequados (estações e apeadeiros).

A falta de rádio-telefones nas cabinas de condução, considerados indispensáveis, pelo menos em composições que tenham de circular, nos dois sentidos, em via única, terá sido a causa mais evidente do sinistro. Apenas, porém, uma das causas possíveis.

Entretanto, dois meses passados sobre o que terá sido um dos mais graves acidentes ferroviários registados em Portugal, quer em perda de vidas humanas, quer em prejuízos materiais, parece estar-se longe do apuramento das responsabilidades e da punição dos verdadeiros culpados.

JULGAMENTO «FP-25»

«Conclave» secreto na Serra da Estrela

Cerca de trinta indivíduos, alguns dos quais procurados pela polícia, reuniram-se em 1984 durante três dias, todos encapuçados, numa casa algarves na Serra da Estrela.

Foi o «conclave» dos presumíveis dirigentes das «FP-25», entre os quais Otelo Saraiva de Carvalho, realizado cerca de dois meses antes da operação policial contra aquela «organização terrorista».

Segundo declarou ao Tribunal de Monsanto um dos participantes, um primeiro «conclave» chegou a iniciar-se algum tempo antes, em Esposende, mas teve de ser interrompido por «razões de segurança».

«Pouco depois do início dos trabalhos foi visto um carro da PSP a passar no local» — contou Macedo Correia, o único dos 62 réus deste processo que se assume como «quadro político-militar» das «FP-25».

O «conclave» acabou por realizar-se, na Primavera de 1984, na região da Serra da Estrela, numa casa ex-

pressamente alugada para o efeito.

Segundo disse na sessão de ontem Macedo Correia, os participantes deslocaram-se em pequenos grupos, com viaturas alugadas ou emprestadas, já que «todos os carros da FUP estavam queimados» pela polícia.

O grupo do Norte, em que se integrava aquele réu, foi o primeiro a chegar ao local, cerca das 18h00, enquanto o último, onde vinha Otelo, entrou já de madrugada.

A segurança estava a cargo de operacionais da «Zona Centro» (Macedo Correia citou mesmo os nomes de «Faia» e «Seiceira») e um «Grupo de Apoio Logístico» assegurava nomeadamente as refeições.

Sobre a identidade do responsável por esse sector, o réu disse que se tratava de uma mulher, que ele só conhecia por «Freira».

Cada grupo comia e dormia isoladamente num dos cinco quartos da casa, reunindo-se na cave, todos encapuçados.

Cada capuz tinha um número, saltado entre 1 e 90. Segundo Macedo Correia o de Otelo Saraiva de Carvalho era o número 7.

Macedo Correia disse que a reunião decorreu a meio de uma semana, durante quase três dias, com a participação de «30 a 35 elementos».

«Foram convocados todos os dirigentes e ex-dirigentes do projecto global» — afirmou Macedo Correia.

Entre os participantes, aquele réu referiu Govern Lopes, evadido há já

alguns meses da Cadeia do Linho, e recapturado em Outubro passado, que terá dirigido as discussões sobre «táctica».

Segundo o depoimento de Macedo Correia ao Tribunal de Monsanto, esteve iminente uma ruptura no seio da organização, que na altura se encontraria já «dominada por uma linha brigadista».

«A ruptura foi evitada mesmo em cima do final da reunião (...) evitou-se até puxar de armas» — disse ontem Macedo Correia.

Lisboa-Covilhã ligadas por via aérea

Lisboa e Covilhã passam a ficar ligadas por via aérea a partir de hoje, terça-feira, com a inauguração do voo semanal da LAR (Ligações Aéreas Regionais) entre as duas cidades.

Uma viagem de ida custa 4 mil escudos e será efectuada em aviões «Twin Otter», com capacidade para 19 passageiros.

O voo, que demorará cerca de

hora e meia, inclui uma escala de 15 minutos no Aeródromo de Coimbra.

A LAR já efectua voos regulares entre Lisboa e Viseu, Bragança, Vila Real, Porto, Faro, Portimão e Braga. Efectua também voos diários entre o Funchal e Porto Santo.

A nova companhia aérea regional, que começou a operar a 3 de Março, já transportou até agora 23 mil passageiros nos seus quatro aviões.

Escola do Ventoso (Préstimo) funciona sem o mínimo de condições

Os oito alunos que frequentam a Escola Primária do Ventoso, lugar da freguesia do Préstimo, não dispõem do mínimo de condições para que o seu processo educativo decorra como seria de desejar. A escola funciona num barracão mal construído, sem terrenos anexos que possam servir de recreio e, por incrível que pareça, não existe um quarto de banho, pelo que as crianças e a professora para fazerem as suas necessidades são obrigadas a dirigirem-se ao pinhal mais próximo.

Para minorar os problemas existentes poderia avançar-se com a hipótese de se iniciarem obras de beneficiação, porém, devido à situação em que se encontra o edifício, essa hipótese não iria criar melhores condições para os alunos e professora, seria assim desperdiçar verbas que tanta falta fazem. A Câmara Municipal de Águeda, considerando a situação, na tentativa de proporcionar aquelas crianças condições mais dignas dispõe já de um projecto para construção de um novo edifício, projecto esse já aprovado pelas entidades responsáveis, assim como de terreno para o implantar, tendo sido assinada ontem a escritura de compra. Pensamos ser esta a solução mais indicada, pois, com um edifício novo, os problemas que atingem a Escola do Ventoso seriam resolvidos e seriam, consequentemente, criadas as condições próprias para que os objectivos do Ensino Básico fossem atingidos.

Neste momento, o município aguedense, apesar de querer avançar com a concretização do projecto de construção da nova escola, está de certa maneira indeciso, pois os seus autarcas, decerto, interrogam-se se a Direcção Escolar manterá em funcionamento um lugar com apenas oito alunos ou se virá, mais tarde, pedir à Câmara transportes para levar os alunos para outra escola.

Dilema difícil de resolver mas, no Século XX, existem crianças que frequentam uma escola sem o mínimo de condições, quer de aprendizagem, quer higiénicas, leva-nos a referir que é urgente tomar uma decisão.

Natural do Porto morreu na explosão duma bomba

Continuado da 1.ª página

Fontes policiais francesas disseram entretanto que Carlos Marques da Silva fora já preso diversas vezes e condenado em França por vários crimes, sendo considerado um criminoso de direito comum, não podendo, assim, ser indicado como extremista de direita.

A polícia francesa disse que a explosão teve lugar num automóvel de marca «Fiat», que se incendiou de seguida e ficou praticamente destruído. A cerca de 15 metros da carcaça do automóvel foram encontrados os corpos das duas vítimas, terrivelmente mutilados.

A questão que se colocou, de imediato, aos investigadores, foi a de saber se os dois homens teriam sido vítimas de um engenho explosivo que eles próprios transportavam, ou se tinham sido vítimas da explosão de uma bomba colocada por outros no automóvel em que se encontravam.

As primeiras constatações da polícia francesa, segundo fontes policiais declararam, pareciam indicar a primeira hipótese como a mais provável.

Mas a agência noticiosa de âmbito local «Agence Centrale de Presse» afirmou ontem que ambas as vítimas possuíam cadastro na polícia, no chamado ficheiro do grande banditismo, nomenclatura oficial para os

«gangsters» e outros criminosos de alto nível.

As mesmas fontes policiais contactadas disseram ser ainda desconhecida a resposta à questão sobre o que pretendiam fazer os dois homens com a carga explosiva de potência média que transportavam no automóvel, e que acabaria por explodir e causar a morte de ambos.

IDENTIFICADO O COMPANHEIRO DO PORTUGUÊS

A polícia francesa anunciou mais tarde que a segunda vítima da explosão de domingo em Paris, junto do Hotel George V, é um francês conhecido pelas suas actividades criminosas e as suas ligações à extrema-direita.

Fontes policiais revelaram que a segunda vítima é o francês Pierre Bugny, também de 31 anos.

Bugny, que possuía cadastro criminal na polícia francesa era também apontado como homem de mão da extrema-direita, mantendo alegadamente laços com a Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC), um grupo separatista corso.

Ainda segundo a polícia, ambas as vítimas serviram por várias vezes como guarda-costas, tendo recentemente trabalhado numa empresa de serviços privados de segurança.

ANUNCIE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

LAGARES DA BEIRA

As coisas não correm bem nos Bombeiros

— Insultado o presidente da Direcção

Acontecem por aqui casos que, embora não nos digam directamente respeito, nos ferem na nossa qualidade de lagares amigos da terra onde nascemos e orgulhosos duma obra: todos os títulos grandiosos como é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Já há muito que sabemos que as coisas não correm bem por lá, mas fugimos sempre à publicação de certos desmandos, e também não será agora que os referimos a todos.

Mas, como tudo tem um limite e como acreditamos que a publicação poderá levar as pessoas a pensar e a corrigirem-se nas suas atitudes, aqui estamos — só por isso, compreenda-se — para com mágoa e ao de leve, referir um «poucoquinho» do muito que por ali se passa.

Há tempos, dois bombeiros, por motivos fúteis, insultaram-se e agrediram-se nas dependências do seu quartel.

Um empregado utilizou a louça do quadro ali existente e que serve para inscrições mais váli-

das, para em letra gorda reclamar o ordenado que — dizia — a Direcção lhe devia há meses.

A indisciplina não ficou por ali, subiu as escadas e infiltrou-se no gabinete da Direcção, onde o seu presidente foi insultado numa atitude inqualificável e a todos os títulos reprovável. Este, após ser enxovalhado, jamais apareceu às habituais reuniões, pelo motivo apontado ou por qualquer outro, não sabemos.

António Garcia Santos poderia não ter sido o presidente ideal, brilhante, mas fez por isso. Trabalhou incansavelmente com o fim de manter e enaltecer a Humanitária Corporação. Fez melhoramentos, fez esforços dignos de registo, para guindar a obra a plano superior. Honra lhe seja, por isso, feita.

Cometeu erros?

Acreditamos que sim. O maior, quanto a nós, foi o de se ter rodeado de alguns péssimos colaboradores que antes, mostrando incompetência e desinteresse, optaram agora — quando a Associação mais precisava do

seu apregoado talento — pela situação mais cómoda, mas também a mais indigna: abandono e demissão.

Outro, foi o de virar costas à presidência sem, pelo menos, dar uma explicação aos sócios referindo — para que todos fossem conhecedores — os motivos que o levaram a tomar tal atitude.

É aqui que nos lembramos com saudade, de valores de entre directores e beneméritos, como Francisco Marques Gomes, Manuel Neves, dr. Francisco Cruz, comendador Manuel Cruz, António Fernandes, António Pereira Rolo, Antenor Mendes Tavares, Pires Paiva, António Martins, Mário dos Santos, Francisco Saraiva, Orlando Gonçalves e outros, cujos nomes não nos ocorrem.

Mas, infelizmente desaparecidos, outros ainda felizmente vivos, serviram a Associação com amor, carinho, apuro e dignidade.

Oxalá que a arrumação da casa de todos nós se consiga e que tenhamos brevemente — e

com muito prazer o faremos — de noticiar o «milagre» não impossível aos homens de boa vontade, de tudo voltar a estar na devida ordem e os ódios, a indiferença, o desinteresse, o desrespeito, etc., etc., terem sido extintos.

À ATENÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

O que se passa no Bairro das Lajes, a poucos metros do Jardim Público, é deveras reprovável.

A água das chuvas, ultimamente em abundância, foi desviada do curso primitivo por onde há muito anos se escoava, vindo cair na valeta da estrada principal.

Agora, pelo seu desvio para o centro da rua, a água prejudica o pavimento da mesma, que por via disso, já se encontra em péssimo estado.

Chamamos para tal ocorrência a devida atenção da Junta de Freguesia, a quem compete pôr cobro a tais anomalias.

A.M.

PELA IMPRENSA DAS BEIRAS

CAPELA DA SENHORA DE VAGOS

«Encontram-se reunidas as condições para que, no decorrer do presente ano pastoral, iniciado em Outubro último, a Capela da Senhora de Vagos venha a ser elevada à categoria de Santuário. Tal propósito estaria a ser seriamente encarado pela Diocese, que se encontraria igualmente interessada em promover o da Senhora do Socorro, situado em Albergaria-a-Velha. No caso de Vagos, contudo, sabe-se que o empenhamento do novo pároco, rev.º Manuel Teixeira das Neves, tem sido muito grande. O padre Teixeira teria mesmo aventado a hipótese numa reunião que teve com os elementos que integram a Comissão da Capela, de quem recolheu todo o apoio, e definiu metas a atingir. A Capela da Senhora de Vagos, local de refúgio e tranquilidade espiritual, encontra-se situada a cerca de dois quilómetros do centro da vila, e tem desde sempre sido procurada por romeiros e peregrinações constantes. Destas, destaque para a que se realiza anualmente na 2.ª-feira do Espírito Santo, que costuma trazer a Vagos largos milhares de devotos, oriundos em especial na região de Cantanhede, a quem a Senhora de Vagos, segundo a lenda, teria concedido algumas graças, alguns séculos atrás. (...)»

(«Jornal da Província», 2/11/85)

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

«Mira, durante a noite, é um concelho às escuras — dizia este jornal em Fevereiro de 1984, dando conta duma situação que por diversas vezes considerou como calamitosa, fazendo-se eco, aliás, da opinião generalizada entre a população local e partilhada por quem visita o concelho e se apercebe de como ele está, neste tocante. Nos últimos tempos este jornal não tem falado muito do assunto. Volta hoje a ele, e não para reafirmar o que aqui já foi dito por diversas vezes, apenas para dar conta de que o vereador Licínio Cruz, numa das últimas reuniões da Câmara, o abordou, e com alguma frontalidade, avançando uma proposta no sentido de que a situação venha a melhorar. «Com a concessão da distribuição de energia eléctrica à EDP, tive esperanças de que a situação ficaria duma vez resolvida (...)» — diz Licínio Cruz no texto proposto à reunião de vereação, no passado dia 21 de Outubro. «Todavia — prossegue o vereador — decorrido um ano e meio, e em face da displicência, do desmazelo e da incuria com que a iluminação pública é tratada pela EDP tenho de concluir que o serviço não só não melhorou em relação à anterior concessionária, como piorou bastante: lâmpadas fundidas durante semanas; luz acesa de dia e apagada de noite; descuido no acerto dos relógios (...) são alguns dos aspectos que caracterizam um serviço a que não se pode deixar de atribuir a classificação benévola de muito mau» (...).»

(«Voz de Mira», 1/11/85)

Casal idoso encontrado morto na sua residência na Praia da Tocha

Depois de alguns anos radicados no Brasil, instalaram-se na Praia da Tocha (Cantanhede) o casal José Luís de Oliveira, de 82 anos, natural de Barrins, freguesia da Tocha, e Claudina de Oliveira, natural de Pereirões, da mesma freguesia e concelho.

Foi um seu filho que entrando na residência dos pais foi

dar com eles sem vida.

Depois de serem submetidos às formalidades legais, pressupõe-se que possam ter sido vítimas de algumas intoxicações.

A Guarda Fiscal do Posto da Praia da Tocha tomou conta da ocorrência.

CRIANÇA MORREU AFOGADA NUMA VALA

Fugindo à vigilância de seus pais que se encontravam no estabelecimento, uma criança de cerca de três anos precipitou-se numa pequena vala de água no lugar de Pocariça (Cantanhede).

Depois de ser procurada, a menor foi encontrada praticamente sem vida, junto de uns pequenos arbustos de um pequeno riacho.

Joana Filipe Mendes Castilho, assim se chamava a menor, ainda recebeu respiração «boca-a-boca» da sua mãe, que é enfermeira no Hospital de Cantanhede, sem que isso trouxesse a menina à vida.

A criança, que tinha uma predilecção pela água, deve ter escorregado no terreno sem que alguém tivesse observado.

Era filha de D. Maria Manuela Oliveira Mendes e Francisco Figueira Castilho, residentes em Pocariça.

Caiu ao poço e morreu

No lugar de Sepins, freguesia do concelho de Cantanhede, foi retirada dentro de um poço, pelos Bombeiros Voluntários da Mealhada, já sem vida, o corpo de Maria Madalena Gomes Machado, casada, de 51 anos, e residente naquela povoação.

A criatura sofria de perturbações mentais. A GNR de Cantanhede tomou conta da ocorrência.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

FIGUEIRA DA FOZ

Decorreu no Restaurante Costa o convívio do Círculo de Gastronomia

Contrastando com os rigores de autêntico Inverno que a Região das Beiras vem registando, a praia de Buarcos apresentou-se banhada por um sol fagueiro, no passado sábado. E foi neste ambiente que, no Restaurante Costa (junto à antiga fábrica de Cimento) decorreu mais um convívio do Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz.

Desta feita as largas dezenas de participantes saborearam aperitivos regionais marítimos, assim como uma refeição que constou de sopa de camarão e arroz de tamboril.

No início do repasto, o dr. Albarino Maia saudou as pessoas que pela primeira vez participavam em iniciativas do Círculo, historiou a vida (embrionária) da instituição e recordou a visita a Salamanca anunciando que, no relatório que enviou à Câmara Municipal, foi proposta uma homenagem ao salamtino-figueirense dr. Lédema Criado pela maneira cativante como recebeu a embaixada figueirense, aliás, de acordo com a sua actividade em prol do estreitamento de relações entre as duas cidades. Referiu-se ainda à presença do eng.º Carlos Cação, na medida em que será no restaurante «Covil do Caçador» que no dia 11 de Janeiro será servida a típica, mas pouco conhecida, «dobrada de balcahau».

O complemento da parte gastronómica foi desta feita «servido» pelo natural da freguesia de Buarcos.



Nobre Júnior, que na sua octogenária juventude relatou pormenores curiosos da história local com realce para toponímia que atesta a antiguidade destas paragens, sugerindo mesmo investigações arqueológicas na área confinante com a panorámi-

O momento em que Nobre Júnior se referia à história de Buarcos, bem como à antiguidade da freguesia, inclusive do local onde decorreu este encontro do Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz.

ca avenida marginal, que vai ganhando forma. Na sociologia própria de Buarcos assentou o saudosismo emotivo (que não escondeu) quando se referiu a uma ausência de 50 anos.



De pé, José Joaquim Costa e Maria Isabel Silva, os responsáveis pela refeição preparada quase exclusivamente com produtos marítimos, sendo o «Arroz de Tamboril» o prato forte.

Como é habitual, os participantes no final saudaram os cozinheiros responsáveis pela confecção da refeição e que vão, a seu modo, contribuindo para que a saudável «cozinha caseira» não seja devorada pela ganância ou gostos importados ou deturpados.

NO CONCELHO DE COIMBRA

Transportes escolares beneficiam 786 alunos do Ensino Preparatório

No concelho de Coimbra, 786 alunos das escolas preparatórias e do ciclo preparatório TV (CPTV, ou seja, a telescola) estão a ser contemplados com o benefício de transportes escolares gratuitos.

Como é sabido, a responsabilidade pelos transportes escolares passou, já no anterior ano lectivo, do Ministério da Educação para as Câmaras Municipais.

Em Coimbra foram definidas, neste ano lectivo, áreas de influência de cada escola do preparatório. Foram assim contemplados com transportes escolares gratuitos os alunos cuja residência se situasse a mais de quatro ou três quilómetros, conforme o respectivo estabelecimento de ensino fosse escola preparatória ou telescola.

Os restantes alunos teriam de se

deslocar por meios próprios.

Refira-se também que a Câmara decidiu recentemente comparticipar com 50 por cento no custo dos transportes de alunos deficientes do Ensino Secundário.

O Departamento de Acção Educativa (DAE), dos Serviços Culturais da Câmara, é quem está a coordenar os transportes, em que são utilizadas quatro empresas: Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos, José Maria dos Santos, Moisés Correia de Oliveira e Rodoviária Nacional.

A Câmara recebeu este ano

32.890 contos para acção social escolar e transportes escolares.

Segundo informação do DAE, estão para ser distribuídos brevemente os subsídios do corrente ano lectivo para auxílio económico dos alunos do Ensino Primário e também da telescola.

Aprovados pelo Conselho Consultivo de Acção Social Escolar, estes subsídios irão beneficiar com 1.500 escudos, 531 alunos do escalão A e com 800 escudos, 226 do B (refira-se que os escalões foram definidos mediante a situação económica de cada família).

Artesanato da região no V Salão Nacional

As colchas de Almaguês, os palitos de Vila Nova de Poiares e a cerâmica de Conímbriga representam a região de Coimbra no V Salão Nacional de Artesanato, que decorrerá nas Galerias do Casino Estoril de sexta-feira até ao dia 1 de Dezembro.

A semelhança do que tem acontecido em anteriores edições deste certame, estará representado o mais característico do artesanato português, com dezenas de artesãos manufaturando e vendendo os seus

produtos, facto que desperta sempre grande interesse e curiosidade nos visitantes.

Promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego, este Salão tem como principais objectivos proporcionar um lugar de venda e contactos comerciais entre os artesãos e o público, garantindo, igualmente, uma oportunidade de convívio entre os artesãos, oriundos dos mais diversos pontos do País.

Câmara de Viseu aposta na industrialização do concelho mas sem prejuízo das regras de justiça que devem pautar a sua acção

— afirmaram responsáveis em conferência de imprensa

Responsáveis pelo actual Executivo da Câmara Municipal de Viseu, contestaram ontem em conferência de imprensa, afirmações recentemente produzidas por um administrador da «ENAFER» (Empresa Nacional de Ferramentas S.A.R.L.). Concretamente, a Câmara rejeita liminarmente a acusação que lhe foi imputada, de ter tomado de assalto as instalações daquela empresa em Repeses, contrapondo que tais instalações são propriedade do Município, pelo que «ninguém assalta aquilo que é seu».

Presentes pela Câmara estavam os vereadores eng.ª Alcina Costa, Abel Ferreira de Castro, João de Jesus, o presidente em exercício, Francisco Pimentel, que no entanto não entrou na discussão pelo facto de ser accionista da empresa em questão, e ainda o dr. Ribeiro Seara, advogado do Município.

Antes de entrarmos na «defesa» da Câmara às acusações que lhe são feitas, recordemos muito por alto, a versão da ENAFER, produzida também em conferência de imprensa por um dos seus principais accionistas.

Conforme notícia por nós então

veiculada, a ENAFER acusava a Câmara de estar a inviabilizar a instalação, no concelho, de uma indústria de tecnologia de ponta, que garantiria no princípio, 5 postos de trabalho e que seria accionada no prazo de 8 dias, isto porque não atendeu a imprevistos que envolveram a empresa e que não lhe permitiram cumprir um protocolo assinado com a Câmara em 1979, no qual se propunha pôr a indústria em funcionamento no prazo de 2 anos.

Porém, a versão da Câmara, é bem diferente, sendo a atitude que tomou, considerada juridicamente «inacreditável» pelo dr. Ribeiro Seara.

Em linhas muito gerais, a eng.ª Alcina Costa informou que em 1964 a Câmara cedeu terreno à ENAFER, por um preço simbólico, para que num determinado prazo ali construísse a sua empresa. A partir de então, foram surgindo adiamentos sucessivos por parte da ENAFER,

que levaram a que a Câmara em 1979, fizesse novo contrato, retirando todavia à empresa, algum do terreno inicialmente cedido. Segundo este contrato, a ENAFER dispunha de 2 anos para implementar a sua indústria, findos os quais, tudo revertia para a Câmara, caso a fábrica não fosse criada.

O contrato assumido expirava em 1981 e a Câmara, porque sabia particularmente de problemas com que a empresa se defrontava, foi aguentando a situação, até que em 20 de Março de 1985 e perante a passividade e falta de informações da ENAFER, foi votada a reversão do terreno a favor da autarquia.

Segundo a Câmara de Viseu, só após a sua deliberação, a ENAFER, invocando os mesmos motivos utilizados em 1979, solicitou à Câmara mais dois anos para pôr em funcionamento a sua indústria.

«Porque uma autarquia não pode utilizar de dualidade de critérios e porque deve pautar a sua acção por parâmetros éticos, morais e de justiça, a Câmara manteve a deliberação tomada em 20.3.85, continuando a solicitar à ENAFER a entrega das chaves para poder entrar nas instalações de Repeses e dar-lhes o necessário aproveitamento.

Porque as chaves nunca foram entregues a Câmara, no seu todo, e não o vereador Abel Castro como foi afirmado pelo administrador da ENAFER, ordenaram aos seus serviços técnicos, o arranjo das instalações da ENAFER, para posterior aproveitamento.»

Foi realçada nesta conferência de imprensa, a atitude da Câmara, que denota interesse pela industrialização do concelho, ao abrir à ENAFER a possibilidade de negociações para instalação da sua fábrica, em condições a combinar no Parque Indus-

trial de Coimbrões, facto que tão pouco mereceu qualquer resposta. Foi sublinhado também que a empresa não poderia iniciar a sua actividade em 8 dias, como foi dito por um dos administradores, já que as instalações se encontram altamente degradadas, como foi confirmado pela Comunicação Social através de fotos, tendo agora a Câmara que investir alguns milhares de contos para as tornar funcionais.

A Câmara através do seu advogado, dr. Ribeiro Seara, deixou bem vincado que a sua deliberação não poderia ser outra, primeiro porque a moralidade assim o impunha, segundo porque seriam abertos precedentes e finalmente porque a empresa, após dois contratos assinados e não cumpridos, veio requerer um terceiro apenas quando a Câmara deliberou sobre um assunto, que era do seu interesse.

PARA COBRIR IMPACTO NEGATIVO

Portugal vai pedir compensações à CEE

Portugal vai pedir à CEE um conjunto de compensações, para minorar o impacto negativo da adesão em alguns sectores, afirmou ontem o presidente da Confederação da Indústria Portuguesa.

Falando no final da primeira «troca de impressões» entre o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e a CIP, Ferraz da Costa informou que

vão ser negociadas com a Comunidade Europeia compensações, nomeadamente a perda, após a adesão, de direitos aduaneiros de que os

exportadores portugueses beneficiam junto do mercado norte-americano.

O presidente da CIP criticou o «pouco que até agora foi feito para preparar a adesão efectiva à CEE, a 1 de Janeiro de 1986», salientando que se verifica ainda um grande atraso no conhecimento concreto dos dossiers negociados, entre Portugal e a Comunidade.

Sublinhou que, ao contrário do que acontece em Portugal, os funcionários espanhóis junto da CEE

encontram-se já praticamente todos colocados.

Ferraz da Costa disse que, na reunião com o ministro das Finanças, foram discutidos, entre outros, problemas ligados ao relançamento do investimento.

Acrescentou que foi analisada a necessidade de medidas de desagravamento fiscal, designadamente a descida das taxas de juro.

A CIP discutiu também com Miguel Cadilhe, segundo Ferraz da Costa, a questão do reembolso do

IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) aos exportadores.

«O reembolso deverá ser automático e imediato, após o acto da exportação, e não deverá ocorrer apenas três meses depois, como está previsto no Código do IVA», observou.

A delegação da CIP entregou também ao ministro das Finanças, um dossier com as intervenções e conclusões da Terceira Reunião Nacional de Exportadores — «RENACEX/85», que decorreu no Porto, em Outubro.

Freitas do Amaral confiante: «A chamada esquerda está cada vez mais pulverizada»

Freitas do Amaral escusou-se ontem a comentar o envio pelo Presidente da República de uma carta a Salgado Zenha, em que apoia formalmente a candidatura do ex-dirigente socialista, alegando desconhecer em pormenor o seu conteúdo.

Instado a pronunciar-se sobre a carta de Ramalho Eanes, cujo conteúdo foi, domingo, revelado, Freitas do Amaral diria apenas ser sua convicção de que a posição publicamente assumida pelo Presidente da República «não manda no eleitorado, que é soberano e livre para fazer valer pelo voto as suas próprias preferências».

O candidato presidencial falava em Bona, após o encontro que manteve na capital alemã federal, com o Chanceler Helmut Kohl.

Freitas do Amaral disse ainda preferir não tecer comentários sobre os restantes candidatos à corrida para Belém, apresentando como razão o facto de se encontrar no estrangeiro.

Mostrou-se confiante quanto aos resultados das eleições presidenciais. «Tanto mais que a chamada esquerda está cada vez mais pulverizada» — declarou.

Freitas do Amaral declararia ser o único candidato que perfilha um projecto de «reformismos democráticos», que propõe quatro reformas como linhas-base de actuação caso seja Presidente: dos sistemas político, económico, administrativo e educativo.

Acrescentou que a actuação do Presidente deve pautar-se «pela solidariedade e consonância com os outros órgãos de soberania, não demasiado participativa, mas antes uma magistratura moral». Disse ainda reivindicar três direitos: o de aconselhar o Governo, de enviar mensagens à Assembleia da República, e de se dirigir ao País através dos órgãos de Comunicação Social.

Mostrou-se ainda favorável a al-

terações na Lei Eleitoral, «no sentido de favorecer maiorias governa-

Programa do Governo volta hoje ao Parlamento

O Programa do Governo volta hoje, terça-feira a discussão no Parlamento depois de um fim-de-semana prolongado em que os partidos políticos puderam estudar o texto de 150 páginas.

É o primeiro de dois dias de debate parlamentar que vão culminar com a votação de três moções de rejeição, a apresentar pelo PS, pelo PCP e pelo MDP/CDE.

mentais estáveis e homogéneas», afirmando-se ser o mais possível a favor do contacto directo deputado-eleitor, ou seja o sistema uninominal que vigora na RFA, posição que disse defender desde 1977.

Declarou-se igualmente favorável à alteração da Constituição, no sentido dos emigrantes portugueses virem a dispor do direito de votarem nas eleições para o Presidente da República.

Tudo indica que o Governo não apresentará qualquer moção de confiança.

O Executivo de Cavaco Silva será automaticamente investido nas suas funções, pelo Parlamento, logo que as moções de rejeição ao Programa não sejam aprovadas.

Além dos seus 88 votos, o Governo conta com a «não inviabilização» de mais 67 votos vindos do PRD e do CDS.

Criação de concelhos tem 4 condições

Os novos concelhos a criar terão de ser financeiramente auto-suficientes e só poderão constituir-se após a criação das regiões administrativas, estabelece a lei quadro da criação de municípios, publicada ontem no «Diário da República».

O diploma, aprovado pelo Parlamento, estabelece quatro tipos de

factores de decisão a ter em conta no processo de criação de novos municípios: a vontade das populações, razões histórico-culturais, factores geográficos, demográficos, económicos e administrativos e interesses de ordem nacional ou local.

O número mínimo de eleitores residentes da área da nova circunscrição municipal é de dez mil.

Sismo em Évora

Um sismo de fraca intensidade foi registado às 4,39 de ontem a cerca de 10 quilómetros a sudoeste da cidade de Évora — informou o Instituto de Meteorologia e Geofísica.

O sismo, que foi sentido na cidade, teve intensidade 3 da Escala de Mercalli e a sua magnitude foi de 3,4 na Escala de Richter.

Poucas terão sido as pessoas de Évora que se aperceberam do sismo e o abalo não provocou alarme.

Segundo moradores da cidade, apenas foi ouvido «uma espécie de estrondo» e o abalo só foi perceptível quando se sentiram tremer janelas ou objectos de decoração no interior das casas.

O fraco abalo telúrico não provocou danos.

O sismo não foi registado na Estação Meteorológica de Évora pois esta não dispõe de sismógrafo.

Novo Banco privado tem sede no Porto

O Banco de Comércio e Indústria, SARL (BCI) que ontem se constituiu no Porto por escritura pública deverá abrir os seus balcões em fins de Março de 1986 com sede no Porto e uma filial em Lisboa.

O seu capital social, o mínimo exigido por lei, é de 1,5 milhões de contos.

Os seus principais accionistas são os mesmos que participaram em 1981 na constituição da Sociedade Portuguesa de Investimentos que em finais de 1984 se transformou no Banco Português de Investimentos, o primeiro Banco português privado criado após o 25 de Abril.

Constituído o BPI como Banco de investimento actuando predominantemente no mercado de crédito a médio e longo prazo e no mercado de capitais, alguns dos seus accionistas consideraram oportuna a abertura de um Banco comercial que partindo da base accionista do BPI completasse a gama de serviços por este já oferecida realizando preferentemente operações bancárias de curto prazo.

O BPI detém 10 por cento do capital social tal como a Sociedade de Controlo (Holding, SARL) e a Sogrape e nenhum dos accionistas detém mais de dez por cento do capital social.

Na sua área específica de actuação como Banco comercial, o BCI procurará alcançar o máximo de eficiência na prestação dos seus serviços financeiros ao público — disse um informador da nova instituição bancária.

Esta maior eficiência no domínio da concessão de crédito revela-se pela aplicação dos recursos disponíveis em actividades económicas que possam assegurar o futuro a produção de riqueza em condições competitivas.

No conjunto dos serviços a prestar pelo BCI salientam-se os dirigidos ao apoio à exportação de produtos nacionais.

Será igualmente prestada grande atenção à intervenção do BCI nos mercados monetários que têm vindo a ser objecto de aperfeiçoamento nos últimos anos.

PELO PAIS

FOGO NA SERRA DA ESTRELA

Um incêndio que deflagrou cerca das 20,30 horas de domingo na encosta da Serra da Estrela, próximo da Aldeia do Carvalho, encontra-se praticamente extinto — disseram ontem os bombeiros da Covilhã. Segundo esta corporação os bombeiros nem se deslocaram ao local porque «a zona do incêndio é bastante íngreme e de difíceis acessos». «Nós nem lá fomos e o fogo deverá terminar ainda hoje por ele próprio já que se encontra a fraquejar» — disse ainda um bombeiro de serviço. A rudeza do local do incêndio e as dificuldades de acesso foram ainda apontadas pelos bombeiros da Covilhã como evidências para se apontar o sinistro como «de origem criminoso».

TOURO DE MORTE LEVA TOUREIRO A TRIBUNAL

Por ter morto um touro durante uma corrida na Praça da Moita, voltou ontem ao Tribunal desta vila ribatejana o matador Mário Coelho. O julgamento, iniciado em Outubro, foi adiado para ontem devido à ausência de dois dos co-réus, os ganadeiros Ernesto Castro e António Carracha de Castro. Durante uma corrida realizada em Setembro na Praça de Touros da Moita, Mário Coelho estoqueou um touro, prática proibida por lei em Portugal. O matador incorre numa pena até três anos, multa não inferior a dez contos e na interdição de tourear em Portugal. O processo envolve também o ex-matador Diamantino Viseu, director da corrida, e o padre da Moita, que comprou a carne do animal para consumo num asilo da vila. A corrida de morte, embora proibida, não é inédita em Portugal. Manuel dos Santos, José Júlio e José Trincheira foram alguns dos toureiros portugueses a estoquear touros na arena.

ROCK INVADIU MACAU

A actuação do grupo português «Heróis do Mar» em Macau iniciou uma grande movimentação em torno da música rock, levando milhares de jovens chineses e portugueses para o fórum local. No último fim-de-semana, após a actuação dos «Heróis do Mar», foi a vez de Leslie, considerado como o «Júlio Iglesias do Oriente». O fórum voltou a esgotar os seus cinco mil lugares para o concerto de Leslie, a que assistiu o governador do território. O grupo «Heróis do Mar» volta a actuar no domingo durante a entrega dos troféus do 32.º Grande Prémio de Macau e os bilhetes já estão esgotados.

DIRECTOR-GERAL DA JUDICIÁRIA É EMPOSSADO SEXTA-FEIRA

O director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, toma posse, sexta-feira de manhã, nas instalações da Gomes Freire, em Lisboa, informou ontem fonte ministerial. Durante o acto, falou o ministro da Justiça, Mário Raposo e o empossado que substituiu Carlos Picóto.

ARTESÃOS ESTÃO A DESAPARECER

Os artesãos existentes no concelho de Castro Marim não passam dos 60, a maioria dos quais tem mais de 50 anos de idade — revela um estudo. Na freguesia de Castro Marim, antes uma região de grandes tradições artesanais, existe somente um albardeiro e apenas seis indivíduos dedicados ao fabrico de cestos em cana. O estudo, elaborado pela Comissão Concelhia de Educação de Adultos, revela ainda que numa amostra de vinte artesãos, quinze têm idade compreendida entre os 50 e os 86 anos, três de 20 a 25 e dois de 30 a 40 anos. As rendas de bilro, a arte mais conhecida da região, são elaboradas por um número escasso de mulheres, na sua maioria com mais de 60 anos. Uma rendeira da freguesia disse que este tipo de artesanato poderá vir a desaparecer, uma vez que não é rentável em relação ao tempo de trabalho que exige diariamente. Os artesãos do concelho reuniram-se recentemente na primeira feira de artesanato, realizada em Castro Marim, onde o destaque foi para um conjunto de trabalhos em cana, palma, cabedal e rendas de bilro. Segundo vários artesãos, todas essas artes estão em vias de desaparecer, uma vez que a matéria-prima — fornos, linhas, vimes e peles — «está muito cara e já não há quem queira aprender o ofício».

AMÉRICO TOMÁS: NOVENTA E UM ANOS «DE BOA SAÚDE»

O antigo Presidente da República, Américo Tomás, completa hoje, terça-feira, 91 anos, gozando de boa saúde conforme disse ontem à agência NP. Numa breve conversa telefónica, Américo Tomás disse que ia passar o dia de anos em casa, tranquilamente. Disse também que «felizmente estava de boa saúde» e que «já não estava a escrever quaisquer memórias». Américo Deus Rodrigues Tomás vive actualmente na sua residência no Restelo, um dos bairros mais elegantes de Lisboa, com a família. Em 1974, data do derrube do regime ditatorial, foi permitido a Américo Tomás, então Presidente da República, deixar Lisboa a caminho do Brasil com escala pela Madeira. Américo Tomás regressou a Portugal nos anos 80 com autorização de Ramalho Eanes e o Ministério da Defesa, sob proposta do Chefe do Estado Maior da Armada, prepara a sua reintegração na Marinha. Américo Tomás foi Presidente da República durante 16 anos.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente limpo. Vento moderado de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/—) — Viana do Castelo (18/3) — Vila Real (13/1) — Porto (17/3) — Penhas Douradas (8/2) — Coimbra (18/7) — Cabo Carvoeiro (15/8) — Castelo Branco (16/7) — Portalegre (14/8) — Lisboa (17/6) — Évora (16/9) — Beja (18/5) — Faro (19/8) — Sagres (18/12) — Ponta Delgada (18/13) — Funchal (22/17)

SOL — Nascimento às 7,24. Ocaso às 17,15.
LUA — Lua Nova. Tempo irregular. Quarto Crescente às 9 horas e 4 minutos do dia 19. Frio e chuva.

MARÉS —
HOJE — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 08,35 e 21,26.
Baixa-Mar às 01,44 e 14,56.
AMANHÃ — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 8,20 e 21,14.
Baixa-Mar às 1,53 e 14,59.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Avenida (23343) — «Rambo — A Vingança do Herói». Às 21.30. Maiores de 12 anos.

Estúdio 2002 (21152) — «A Educação de Rita». Às 16 e 21.45. Maiores de 12 anos.

Estúdio Oita (29249) — «Desesperadamente Procurando Susana». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos e «O Exterminador Implacável». Às 18. Maiores de 16 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Bemvindo à Terra Prometida». Às 21.30. Maiores de 16 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64457) — «A Testemunha». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Central. R. Mercadores, 26 (23870) e Aristides Figueiredo. Picota. Eixo (93118).

ÁGUEDA — Ala (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José. Sangalhos (741123).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Grande Farmácia (720092).

FEIRA — Sousa (33295).

ESTARREJA — Leite (42255).

ÍLHAVO — Diniz Gomes (322885) e Ribau. Gafanha da Encarnação (28331).

MEALHADA — Miranda. Suc. (22166) e Lucília Ruivo. Luso (93108).

MURTOSA — Júlio Baptista (46259).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).

OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Lamy e Resende. Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).

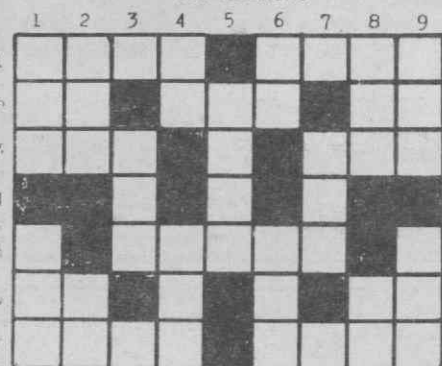
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Rede
- 2 — Borboleta
- 3 — Chapéu
- 4 — Flor
- 5 — Grade do canteiro
- 6 — Pau da rede
- 7 — Arruamento
- 8 — Arruamento

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 129
POR SILABAS



HORIZONTAIS — 1 — Picada; som produzido pela pancada do badalo no sino. 2 — Conjunto de ramos; arma de fogo curta que se dispara só com uma mão;

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 18/11/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGENCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS

África do Sul	Rand	53\$55	59\$55
Alemanha Ocidental	Deutschemark	61\$75	62\$95
Austria	Xelim	8\$70	8\$90
Bélgica	Franco	2\$894	3\$094
Brasil	Cruzeiro	\$009	\$019
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	117\$45	119\$95
Canadá notas maiores	Dólar	17\$95	120\$45
Dinamarca	Coroa	17\$05	17\$45
Espanha	Peseta	\$979	1\$099
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	161\$90	165\$40
E.U.A. notas maiores	Dólar	162\$40	165\$90
Finlândia	Markka	28\$80	29\$40
França	Franco	20\$25	20\$95
Holanda	Florim	54\$90	56\$00
Irlanda	Libra	91\$95	95\$95
Itália	Lira	\$083	\$093
Japão	Iéne	\$767	\$802
Noruega	Coroa	20\$55	21\$05
Reino Unido	Libra	231\$40	235\$90
Suécia	Coroa	20\$55	21\$05
Suíça	Franco	75\$25	76\$75
Venezuela	Bolívar	9\$55	10\$55

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
6.45 — Abertura	18.00 — Aroua
7.00 — Jornal da Manhã	19.00 — Jornal da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
8.00 — Sintonia	20.30 — O Mundo em Foco
10.00 — Colher de Pau	21.30 — Ponto Final

nome de mulher. 3 — Magala; maligna; mensagem. 4 — Nome de letra; bastal; polvilho. 5 — Alumínio (simb. quím.); poliremos; pata. 6 — Trapo; nota musical; laço apertado; dinheiro. 7 — Homem que monta a cavalo; devido.

VERTICAIS — 1 — Ladrão; ruminante da família dos camelídeos. 2 — Quarto de dormir; novidade. 3 — Ofereça; mapa; direito. 4 — Plumbagina; instrumento de sopro. 5 — Calde de tomate. 6 — Projétil redondo ou cónico de arma de fogo; fama. 7 — Doa; colocamos de novo; mulher acusada. 8 — Fome; urdi. 9 — Posto a data em; transgressão de preceito religioso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 129

ME-RE-CI-DO
PA-ON-FA-NO-TE-CA-VA-LE-RO
LA-PI-DA-RE-MOS-PE
TA-PO-AL-RA-TA-MA-RE-CA-DO-BE
LA-RI-TA-VA-RA-VA-RA-MA-PI-S-TO-PI-CA-DE-LA-BA-DA-LA-DA-RA-MA-PI-S-TO

TELEVISÃO

HOJE

RTP — 1

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Origens
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Tempo dos Mais Novos — Bell e Sebastião — «Expresso dos Pirinéus»; Calimero.
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Século XX — «A China em Marcha».
- 19.50 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Louco Amor
- 21.25 — Imagens em Movimento — (1.º Episódio) — Edison & C.º — Thomas Alva Edison, um dos maiores inventores americanos disse uma vez: «Não quero inventar nada que não possa ser vendido».

- 22.00 — Actual — Programa da Direcção de Informação
- 23.10 — O Homem Invisível
- 23.35 — Último Jornal

RTP — 2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Desenhos Animados
- 19.55 — Videopolis
- 20.25 — Falar de Macau — «Ruínas de S. Paulo» — História das Ruínas de São Paulo, antiga Igreja de Macau, que constituiu o símbolo de Macau e da fé missionária dos portugueses.
- 21.00 — Sessão das Nove — «Para Além do Paraíso» — O Novo Mundo. Um Ano Mais Tarde e o Paraíso são três passos do reencontro de Bela Molnar com o seu passado e o seu futuro.
- 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP — 1

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Origens
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Oum, O Golfinho Branco»; «Calimero».
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Trânsito
- 19.15 — Telemundo
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.40 — Louco Amor
- 21.30 — Noite de Cinema — «A Fúria do Herói» — John Rambo, antigo combatente no Vietname, de regresso aos Estados Unidos procura um antigo camarada. Rapidamente, a hostilidade que lhe é movida e o ambiente de violência

que o cerca forçam-no a recorrer àquilo que tem de melhor: a destreza de combatente.

- 23.15 — Último Jornal

RTP — 2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro»
- 19.50 — Artistas Portugueses — «Almada Negreiros» — «Se não for por Arte... Não serei de outro modo». 2.º Programa da série de Artistas Portugueses desta vez sobre Almada Negreiros — a sua vida e a sua obra.
- 20.30 — A História Secreta do Petróleo — Os últimos sobressaltos da guerra, a redistribuição de influência no globo em Yalta, a descoberta dos fabulosos depósitos na Arábia e nos Emiratos, agitarão o mundo do petróleo.
- 21.30 — FilMOTECA TV — «O Grilo da Lareira»
- 22.30 — Jornal da Noite

EXPOSIÇÕES

Galeria «A Grade» (Aveiro) — Aguarelas de Paulo Ossião, das 9 às 19 horas.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Santa Luzia (Barcouço-Mealhada).

Efemérides: o que tem acontecido a 19 de Novembro

Principais acontecimentos registados no dia 19 de Novembro:

- 1439 — O navegador Cristóvão Colombo descobre Porto Rico.
- 1521 — Em Itália, eclode a guerra entre franceses e valões.
- 1807 — Tropas francesas invadem Portugal (Primeira Invasão napoleónica).
- 1809 — Forças francesas derrotam os espanhóis em Ocaña, dominando toda a Andaluzia, à excepção de Cadiz.
- 1825 — É assassinado Alexandre I. da Rússia.
- 1848 — O Banco de Lisboa funde-se com a Companhia de Confiança Nacional, dando origem ao Banco de Portugal.
- 1924 — Sir Lee Stack, Governador britânico no Sudão, é assassinado no Cairo.
- 1942 — Forças soviéticas contra-atacam em Estalinegrado, cercando as tropas alemãs, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1961 — Cerca de cinco mil rebeldes argelinos, detidos em prisões francesas, terminam uma greve de fome de 19 dias ao ser-lhes garantido que seriam tratados como prisioneiros políticos.
- 1962 — É inaugurado, em Lisboa, o Centro de Investigação do Instituto Calouste Gulbenkian.
- 1968 — No Mali, um golpe militar derruba o Presidente Modibo Keita.
- 1970 — O Vaticano garante o apoio ao plano das Nações Unidas destinado a diminuir a enorme diferença económica entre países ricos e pobres.
- 1975 — É assinado o Acordo de Madrid, através do qual a Espanha cede o Saara Ocidental a Marrocos e à Mauritânia.
- 1977 — Um Boeing 727 da TAP despenha-se e fica partido em três, ao tentar aterrar

- no Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, morrendo 131 pessoas, no primeiro desastre sofrido pela transportadora aérea nacional.
- O Presidente Sadat visita Israel, iniciando uma fase de desanuviamento para ambos os países.
- 1979 — Três reféns norte-americanos, que estiveram detidos na Embaixada dos EUA em Teerão, chegam à Alemanha Federal, enquanto na capital iraniana os militantes de guarda à Embaixada, se preparam para libertar outros dez cativos.
- 1981 — Portugal assina, em Estrasburgo, o protocolo adicional à convenção relativa ao Código Europeu de Segurança Social.
- 1983 — Chuvas fortíssimas, que caíram durante toda a madrugada, provocam inundações na região de Lisboa e zonas limítrofes (Cascais foi uma das zonas mais duramente atingidas), causando vários mortos e um milhar de desalojados.
- 1984 — O Presidente da China, Li Xiannian, termina uma visita oficial de quatro dias a Portugal, a primeira efectuada por um chefe de Estado chinês.
- Uma explosão ocorrida num reservatório de gás natural, perto da capital mexicana, provoca mais de 90 mortos e cerca de 400 feridos.
- Este é o tricentésimo vigésimo terceiro dia do ano. Faltam 42 dias para o termo de 1985.
- Pensamento do dia: «Uma das grandes desvantagens da pressa é que nos faz perder tempo demais» — G. K. Chesterton (1874-1936) — escritor britânico.

RESCALDO À ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

Beira Mar naturalmente derrotado em Trás-os-Montes

Águeda obrigou FC Porto a suar

— Comentário de Sérgio Damas

A Taça de Portugal foi o «prato forte» do fenómeno futebolístico português, este fim-de-semana, com a realização de mais uma eliminatória, da já referida competição, e em que participaram, pela primeira vez esta temporada, clubes do escalão maior do «association» luso.

Estes encontros que correspondem à Taça de Portugal são dias de autêntica festa do futebol como aconteceu decerto em Ponte de Sor, Alverca ou Águeda, onde o desportista, mais uma vez, quebrou barreiras e levou a todas as pessoas o futebol a que normalmente só as pessoas dos grandes centros têm acesso. Se os jogos da Taça não servissem para mais nada serviriam, porém, para que a expectativa e os nervos que resultam da discussão do campeonato nacional, fossem relegados para segundo plano. Não aconteceu aquilo a que se possa chamar «tomba-gigantes», que as pessoas tanto gostam (a tal apêndice pelos mais fracos) mas notou-se alguma dificuldade das equipas tradicionalmente mais cotadas em confronto com adversários que não têm, necessariamente, o mesmo gabarito. E foi isso que aconteceu

com o Sporting, FC Porto e Boavista, os axadrezados obrigados mesmo a resolver a questão a seu favor apenas no prolongamento. Portanto um bom sintoma, os jogadores das equipas dos regionais ou do escalão secundário ou mesmo da III Divisão já não se inibem e esses resultados querem dizer isso mesmo.

Quer-nos parecer que há cada vez mais um desrespeito (no bom sentido, note-se) pelos chamados grandes o que vem demonstrar um abandono de ideias provincianas que não levam a lado nenhum.

Mas deixemo-nos de considerações sobre o fenómeno Taça de Portugal, que ainda não permite os resultados espectaculares que se registam em terras de Sua Majestade, mas já nos dão a entender que a deslocação dos clubes de maiores e melhores estruturas ao recinto de agremiações desportivas de menor expressão está a ser cada vez menos simples excursões de passeio.

BEIRA MAR E ÁGUEDA: A LUTA É OUTRA

O Beira Mar perdeu por números talvez expressivos na sua desloca-

ção a Trás-os-Montes, para defrontar o Chaves de Raul Águas, e o «score» final de seis bolas a duas resulta da ousadia dos «auri-negros», que perdendo no final dos primeiros quarenta e cinco minutos por 0-1, jogou na segunda metade de igual para igual e daí a diferença expressa no marcador.

Mas esta não é de maneira nenhuma a luta dos aveirenses que se encontram, isso sim, empenhados no seu regresso ao convívio dos grandes do futebol nacional, e é compreensível que seja aí que os «auri-negros» concentrem todas as suas forças para que esse seu desejo seja concretizado. O jogo de Chaves contra uma equipa que vem dando excelente conta de si, no campeonato nacional da I Divisão foi simplesmente um jogo de Taça, e o Chaves outra equipa, com outras aspirações. Prevaleceu a lógica e quando assim é...

Em Águeda, a equipa de Mário Lino ofereceu réplica condigna aos portistas de Artur Jorge que apenas marcariam o seu golo, que viria a ser o da vitória, a um quarto de hora do final do encontro.

A equipa aguedense demonstrou que está a caminhar a passos largos para o seu melhor depois de alguns resultados menos felizes nos jogos que disputou para o campeonato nacional e em que contabilizou três derrotas consecutivas.

Aquilo que se referiu a propósito do Beira Mar, serve integralmente para o Recreio de Águeda, pois também a sua luta não é a Taça de Portugal, onde os «azuis-grená» estão compreensivelmente bastante empenhados.

SETUBALENSES NÃO PASSEARAM EM LOUROSA

O Vitória de Setúbal triunfou em Lourosa e passou à eliminatória seguinte da Taça de Portugal, ao derrotar o Lusitânia local por duas bolas a uma. Os sadinos que estiveram a vencer por duas bolas sem resposta tiveram depois que aguentar a reacção contrária, vindo a sofrer um golo que, no entanto, não bastou para que se adiasse a decisão da eliminatória para o Estádio do Bonfim.

O apuramento dos homens de

Setúbal é absolutamente normal mas é de registar a réplica dos rapazes de Lourosa que dignificaram o espectáculo e se mais virtudes não tivessem dignificaram o triunfo do seu adversário.

Em Penafiel o resultado de 5-0 com que os ovarenses foram «banqueteados» explica as diferenças entre as duas equipas. E costuma-se dizer que «quem dá o que tem...».

Também o Avanca não foi feliz na sua deslocação a Amarante, pois foi batido pela equipa local por três bolas sem resposta.

ANADIA: A «PÉROLA» NA ILHA DA MADEIRA

O Anadia foi à Ilha da Madeira conseguir um bom resultado frente a uma equipa, o Nacional, do escalão imediatamente superior em que militam os bairradinos.

O resultado, um empate a duas bolas premeia o labor da equipa de Albano Soares que assim tem oportunidade de no Campo Dr. Periquito Rebelo rectificar o resultado a seu favor, o que a acontecer constituirá uma proeza de monta interpretada pelos rapazes de Anadia.

O Sporting de Espinho conseguiu uma meia surpresa ao vencer em Leiria, o União daquela cidade. A equipa de Freitas, à semelhança da de Jerónimo, não tem vindo a fazer aquilo que se costuma chamar um bom campeonato e esta vitória conseguida sob os «olhares» do Castelo de Leiria, pode ser uma forte motivação para a discussão do campeonato nacional.

O Luso também conseguiu dar mais um passo na competição ao ir vencer o Nazarenos, em dia de meia maratona, por 1-0. A mesma proeza conseguiram a Oliveirense e o Académico de Viseu que venceram o Lousada e o Fiães respectivamente por 1-2 e 0-1.

Em Torres Vedras defrontavam-se duas equipas que têm as suas atenções centradas nos lugares cimeiros da Zona Centro, do Nacional da II Divisão. Mas um jogo de Taça tem sempre a rodeá-lo características especiais e o Torriense que não tem vindo a fazer resultados consentâneos com o seu plantel venceu os homens da Feira, por dois a zero.

Portanto continua na Taça a equipa de Pedro Gomes.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

O Illiabum é terceiro na companhia do Sangalhos

Disputaram-se mais duas jornadas do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão e uma das notas mais salientes foi a vitória do Benfica no Barreiro e do FC Porto em Sangalhos.

O Barreirense viria ainda a baquear ante o Queluz, que deu um passo muito importante para atingir a fase dos seis primeiros embora ainda faltem alguns jogos por disputar.

De destacar ainda que o Barreirense não venceu qualquer encontro este fim-de-semana, ocupando agora os homens do lado de lá do Tejo a quinta posição da tabela classificativa.

A Académica de Coimbra apenas perdeu por quatro pontos frente à Sanjoanense (73-77). Querera dizer este resultado que a primeira vitória dos estudantes é possível? E está para breve?

ILLIABUM: ONDE PARA ESTA EQUIPA?

É digna de todos os encômios a carreira da equipa de Ílhavo neste campeonato. No princípio da época o objectivo, ainda que ténue, era a conquista de um lugar nos seis primeiros classificados, mas com o desenrolar do campeonato o que se está a ver é que, mais que cumprir esse objectivo, o Illiabum está a fazê-lo de um modo brilhante fazendo uma prova bonita. E o Illiabum terceiro classificado neste momento, tem apenas dois pontos de vantagem do Benfica, o que à décima jornada é um bom incentivo para Luís Magalhães e seus pupilos bem como para todo o elenco directivo daquela colectividade, que não se tem poupado a esforços para dotar a sua equipa de todos os factores que contribuem para uma boa carreira.

Este fim-de-semana, beneficiando das derrotas dos seus mais directos concorrentes, o clube de Ílhavo alcançou o Sangalhos, tendo os dois clubes, agora, 22 pontos. O Illiabum não enfeitou nenhuma vitória e venceria os dois jogos que tinha aprazados para sábado e domingo, no seu pavilhão, frente às equipas do Ginásio Figueirense e do Olivais.

O calendário do Illiabum permite-lhe todas as pretensões de conservar o seu lugar nos seis primeiros pois restam-lhe ainda cinco jogos: como visitado e apenas dois extramuros. O clube da simpática vila de Ílhavo está em situação privilegiada... dependendo apenas de si.

«CÁLICE DE PORTO» MAIS FORTE QUE «CHAMPANHE DA BAIRRADA»

O Sangalhos foi desfeiteado, no seu pavilhão, frente ao FC Porto, depois de na primeira volta ter tido vencer o seu antagonista de sábado, no pavilhão de Barcelos, o recinto que o FC Porto utilizou enquanto durou a interdição das Antas.

Agora em Sangalhos, o «cinco» de Jorge Araújo impôs-se e resolveu a situação a seu contento, mandando às malvas a valia da equipa adversária que com este desaire somou a quarta derrota.

Mas a vitória do FC Porto terá que ser encarada como normal, dado o valor do conjunto portista já que qualquer resultado era previsível antes do encontro se iniciar.

Já no jogo de domingo os sangalhenses cumpriram a sua obrigação e venceram normalmente a Sanjoanense, que na primeira volta tinha infligido o primeiro desaire aos azuis da Bairrada.

O Sangalhos é, no momento, terceiro classificado com os mesmos pontos (22) do Illiabum.

SANJOANENSE NA SEXTA POSIÇÃO EM IGUALDADE COM A OVARENSE

A equipa de S. João da Madeira depois de vencer em Coimbra, a Académica, e perder com o Sangalhos, segue na sexta posição com vinte pontos.

A vitória da Sanjoanense em Coimbra é absolutamente normal já que defrontava o último classificado, o que se pode dizer também da derrota em Sangalhos, onde se esperava uma equipa desejosa de rectificar o desaire da véspera.

A Sanjoanense é uma das equipas candidatas aos seis primeiros luga-

res da tabela só que agora terá de se cuidar com a Ovarense que está em igualdade pontual com a equipa de S. João da Madeira.

A Ovarense para alcançar o seu parceiro da tabela teve que vencer os seus dois confrontos, no seu pavilhão, em que venceu o Olivais e o Ginásio Figueirense.

A Ovarense é uma das equipas que sonha também com um lugar nos seis primeiros que vai ser rija-

mente disputado pela equipa de Ovar, pelo Queluz, Ginásio Figueirense e... Sanjoanense.

NACIONAL DA II DIVISÃO: ESGUEIRA E BEIRA MAR VENCEM OS SEUS ADVERSÁRIOS

O Esgueira foi vencer ao recinto do Salesianos e é agora, com mais esta vitória, quarto classificado ain-

da de parceria com o Desportivo de Leça.

Um bom resultado conseguido pela equipa de Aveiro até porque foi conseguido em terreno alheio e frente a uma equipa que ocupava, tal como o Esgueira, uma posição a meio da tabela.

O Beira Mar que tem estado a fazer deste campeonato um «perfeito passeio» sofreu até agora apenas uma derrota, no pavilhão... de Esgueira.

Este fim-de-semana o Beira Mar venceu no CDUP por 78-92.

Para a Taça de Portugal (1.ª fase/1.ª eliminatória) Esgueira e Beira Mar ficaram apurados para a eliminatória seguinte.

Os «aurinegros» foram vencer à Figueira da Foz, o Sporting, por 88-104, enquanto o Esgueira recebeu e bateu o GICA, com um «score» de 94-46.



BUDAPESTE — Campeonato do Mundo de Karaté: combate entre o italiano Marco Galizzi e o francês Patrique Balache.

Telefoto Reuter/NP—Diário de Aveiro—

«DIÁRIO DE AVEIRO» ENTREVISTOU MÁRIO LINO, O TREINADOR DO ÁGUEDA

É preciso alertarmos as pessoas para a reorganização do Clube

O Recreio Desportivo de Águeda quer esta temporada concretizar esse desejo que é a subida de divisão. Na época anterior a carreira da equipa não foi a melhor o que provocou tristeza nos seus sócios e adeptos.

Mas, ano novo vida nova e é isso que por certo os responsáveis por aquele prestigioso clube pensaram, ao contratarem para treinar a sua equipa o experiente e sabedor Mário Lino.

Um treinador que chegou, inclusive, a ser campeão nacional no Sporting e que muito tem dado ao futebol português, quer na I Divisão, quer no escalão secundário.

O Recreio de Águeda com seis presenças no segundo escalão do nosso futebol, conta já no activo com uma participação na I Divisão Nacional, lugar a que se pretende alcançar na presente época.

OS TREINADORES NÃO TÊM DIVISÕES

Mário Lino no propósito de nos conceder a entrevista que lhe havíamos solicitado, deslocou-se mais cedo para o seu local de trabalho, no Municipal de Águeda. Sobre a sensação de estar agora a treinar na Segunda Divisão depois de ter sido campeão nacional, disse-nos:

«Eu julgo que os treinadores não têm divisões. Na minha vida de treinador de futebol passei por clubes grandes e outros com menos potencialidades. Treinei o Sporting, onde fui campeão nacional e também orientei outros clubes bem colocados como é o caso do Boavista, Braga e Setúbal. Trabalhei ainda noutros clubes menos cotados que tiveram nessa altura o seu arranque, como é o caso do Portimonense.»

Não preferiria estar a trabalhar na Primeira Divisão?

«Não estou a trabalhar actualmente no escalão maior porque não aceitei alguns convites que me foram feitos e que eu, por diversas razões, declinei. Foi uma opção que tomei e da qual não estou arrependido. Nem todos podemos treinar na Primeira Divisão, importante é servir o futebol seja em que escalão for.»

Não se sente portanto diminuído em estar a treinar num escalão secundário?

«Não me sinto absolutamente nada diminuído. Se recusei muitos convites da I Divisão, que não lhe refiro por motivos óbvios, não poderia estar de maneira alguma diminuído, até porque esses convites são um sintoma evidente de que o trabalho que tenho vindo a desenvolver pelos clubes onde tenho passado é re-

no fim do mês poderia cumprir. E posso dizer-lhe que há atletas no Águeda, a receber menos do que lhes foi oferecido por outros clubes. Julgo que conseguimos reunir um bom número de rapazes, com potencialidades, que nos permitam discutir a liderança na zona.»

A MASSA ASSOCIATIVA DO ÁGUEDA PASSOU DO OITO... PARA O OITENTA

Mário Lino tinha abordado as dificuldades sentidas pelo clube para formar o «plantel» para esta temporada, mas agora ia-nos focar o assunto que lhe havíamos proposto: a carreira da sua equipa.

«Posso dizer-lhe que o Águeda fez jogos bastantes agradáveis, dos quais destaquei também os jogos de preparação. Nesse aspecto, creio que a minha equipa foi a que conseguiu um plano de jogos de preparação mais completo e nesse clima de desconfiança, que de início rodeava a equipa, ela conseguiu impor-se. Essa conquista da confiança das pessoas, penso ter sido a grande vitória do nosso grupo de trabalho.»

Mas não foi sempre assim, a equipa, depois de um bom início de Campeonato, atravessou um período crítico.

«Esses bons resultados foram positivos e por outro lado tiveram a sua parte negativa, pois a massa associativa do Recreio, como boa portuguesa que é, passou do oito para o oitenta. Depois dessa desconfiança em relação à equipa, aconteceu uma confiança excessiva, sugerindo a ideia de que a equipa era imbatível.»

O que se provou não ser... «Exacto, e depois dessas quatro vitórias consecutivas, aconteceram três derrotas. Deu-se como que um colapso, quando perdemos esses seis pontos. É que ceder esse número de pontos em três jogos, não estava de maneira alguma nos nossos planos mais pessimistas, mas foi o que veio a acontecer. Tínhamos a noção de que a nossa equipa não era tão forte que esmagasse todos os adversários, mas que não era tão fraca como as três derrotas consecutivas poderiam dar a entender.»

No meio termo estará a virtude. Não é assim?

«O equilíbrio entre os dois factores é que traduz bem a realidade das coisas, e estes

desaires podem ter sido benéficos na altura em que aconteceram e que podem permitir-nos tirar as devidas e convenientes lições, pois é evidente que iremos ter outros resultados negativos. Mas o trabalho que se está a fazer terá que dar os seus frutos, por isso estou calmo.»

Nessas três derrotas consecutivas que o Recreio já conheceu, houve algo que não esteve bem em relação aos jogos anteriores. Que explicação tem para isso?

«É evidente que algo teve que falhar para essas derrotas aparecerem, porque só com erros se perdem os jogos. Mas todos temos a consciência que não estivemos tão bem como em jogos anteriores, e é para isso que estamos a trabalhar para que esses desaires não se tornem a repetir.»

«Como já lhe havia dito a nossa zona é difícil, e é lógico que o mérito dos adversários também tenha tido alguma influência nesses resultados menos bons. Estamos a atacar os males de que padece a equipa, para que aquilo que se passou, não torne a acontecer, pois isso seria de extrema gravidade para as nossas pretensões.»

O ÁGUEDA TEM UM «PLANTEL» EQUILIBRADO

Pretensões que, como toda a gente sabe, é a subida de escalão que o clube da simpática cidade de Águeda já conheceu na época de 83/84. E para esse regresso que os «azuis-grená» lutam esta época, só que há quem acuse esta equipa de excesso de veteranaria.

Que verdade há nisto, Mário Lino? «A nossa mentalidade já não olha para o jogador português como antigamente, em que se apelidava um jogador de velho, com trinta anos de idade. Hoje tudo evoluiu, há um regime profissional mais rígido, e a ideia do veterano está cada vez mais a ficar ultrapassada.»

E Mário Lino compara aquilo que se passa em Portugal, com aquilo que aconteceu, por exemplo, na Inglaterra: «ai os jogadores jogam até mais tarde, e não são olhados de maneira diferente por terem mais idade, desde que no terreno de jogo justifiquem a sua condição de jogadores de futebol. Se atentarmos, dos cerca de vinte/trinta jogadores que representam a selecção nacional, 50% têm trinta



«Temos capacidade de trabalho não nos podem exigir milagres...»

anos ou mais.»

Mas no que diz respeito à sua equipa, é o termo «veterania», utilizado correctamente?

«Afirmar isso, é errado. Temos um «plantel» equilibrado. Há jogadores com mais idades que outros, que agora se estão a iniciar na profissão. Não quer no entanto isso dizer, que os jogadores de mais idade andem de muletas. É dessa mistura entre a experiência dos mais velhos e a juventude dos mais novos, que resultará a equipa ideal. Temos equipa para competir com os nossos adversários mais directos. O Bilhete de Identidade já não é tudo. Dentro do campo é que os jogadores mostram se são veteranos ou não. Não somos influenciáveis e continuaremos o nosso trabalho, tranquilamente, certos de que a nossa opção é a correcta.»

Uma das características deste Águeda é que o treinador pouco altera o xadrez da sua equipa. Quer comentar?

«Há um determinado esqueleto que se convencionou para uma equipa base, que nos desse garantias de atingirmos os nossos objectivos. Esta equipa que pouco se tem alterado, é fruto de uma selecção de valores feita pelos próprios jogadores no seu trabalho quotidiano. É evidente que se vão procedendo a algumas alterações, mas a espinha dorsal da equipa mantém-se. E no início foi difícil formar a equipa, já que da época anterior apenas restaram quatro jogadores e, desses, só três estão a jogar. Dos novos, há muita gente oriunda sobretudo da III e II Divisões. Há ainda muito trabalho a fazer.»

É PRECISO DAR TEMPO

O técnico aguedense mostra-se entusiasmado ao falar-nos do seu trabalho e das dificuldades que tem sentido e, como que a reforçar o que já nos tinha referido, acrescenta: «Temos capacidade de trabalho, não nos podem exigir milagres. Se é o treinador do

Benfica o próprio a dizer que a equipa ainda não pode render o desejado, como pode isso acontecer, já, connosco? O Mário Lino não tem nenhuma varinha mágica. Sei trabalhar e tenho capacidade para organizar, o que não posso é, em três meses, fazer uma super-equipa. Não se podem fazer equipas de oito em oito dias. É preciso dar tempo e transmitir confiança aos jogadores, de outro modo, andamos a época inteira à procura de uma equipa sem quaisquer resultados de assinalar. Os jogadores terão que justificar o seu lugar, porque de outra forma... Quanto a eu não mexer na equipa, não é bem assim, pois já entraram o Alfredo, o Serginho e o Leite II.»

Mas há lugares na equipa para os quais o Mário Lino precisou de reforços. Porquê a sua vinda, já com o Campeonato a decorrer?

«No princípio da temporada havia jogadores que estavam previstos, mas para os quais não tínhamos disponibilidades económicas. Estes dois reforços que se conseguiram, o Alfredo e o Rodrigues, estavam dentro das possibilidades do clube, daí a sua contratação.»

Se já havíamos conversado sobre a questão do «plantel» que o técnico do Águeda tem ao seu dispor, derivávamos agora para outro assunto.

Quais as grandes dificuldades com que se debate presentemente, o treinador do Recreio Desportivo de Águeda?

«Algumas dificuldades centram-se no aspecto organizativo do clube, que está ainda muito longo dos clubes grandes. Há equipas que passaram pela I Divisão e que tiraram algumas lições, o que não aconteceu com o Recreio. É evidente que esta falta de organização, é própria de um clube como o nosso, e mesmo nos clubes grandes, às vezes também há dificuldades em resolver determinados assuntos, só que as estruturas são completamente diferentes.»

Cont. na página seguinte



Mário Lino com o seu grupo de trabalho antes de mais um treino. «Não é verdade que o Recreio de Águeda seja uma equipa veterana...»

Assim vão os distritais aveirenses de futebol Oliveirinha isolou-se no comando

A jornada número nove da I Divisão aveirense registou, na Zona Norte, um ascendente notório das equipas visitadas, registando-se apenas três igualdades. Mas das vitórias dos anfitriões apenas a do Milheiroense revela um maior à-vontade, embora frente a uma equipa do meio da tabela. Nos restantes encontros os resultados revelam um certo equilíbrio de valores.

O realce maior, no entanto, vai

para o Esmoriz que não se intimidou por receber o guia — Paivense — e infligiu-lhe a primeira derrota do campeonato. O Paivense ficou agora com apenas um ponto de vantagem sobre o S. João de Ver e três pontos sobre o duo Milheiroense — Cucujães.

Nesta Zona Norte só o Fiães está na posição de nunca ter perdido, e logo que o campeonato tenha as

suas jornadas ajustadas ficará numa posição de topo.

Na Zona Sul, o grande beneficiado do desaire do FIDEC em Aguium foi o Oliveirinha, que se isolou no comando, agora com dois pontos de vantagem sobre o seu mais directo perseguidor, e três sobre o Pessegueirense. Logo de seguida encontram-se, em posição de expectativa, e a um ponto do Pessegueirense, Gafanha e Oiã, embora os gafanhenses tenham um jogo a menos — que deviam ter disputado no passado domingo frente ao Avançã.

Registem-se as vitórias alcançadas fora pelo Paredes do Bairro e pelo Famalicão, e ainda os empates que Oiã e Amoreirense foram «ar-

rancar» em Vagos e Aguada de Cima e aqui com a particularidade da tendência dos amoreirenses de empatar.

Nesta zona só o Barrô ainda não conseguiu ganhar e já não há equipas sem perder.

II DIVISÃO

S. ROQUE E TAREI NÃO «DESCOLAM»

Na Zona Norte da divisão secundária apenas o S. Roque foi vencer em casa do do adversário, e por um concludente 0-2, mantendo a sua posição de guia, de parceria com o

Tarei, mas com a curiosidade de permanecer com as suas redes invioláveis.

Os restantes encontros saldaram-se por vitórias dos anfitriões, exceptuando o caso de Pedrido que consentiu um empate frente ao Guizande.

O Tarei, que reparte o primeiro lugar com o S. Roque, está na mesma situação de contar por vitórias os jogos disputados, enquanto Macieira de Sarnes e G.D. Mosteirô ainda não sabem o que é ganhar.

VALONGUENSE TOTALMENTE VITORIOSO

Na Zona Centro, só o Valonguense conta por vitórias os encontros já realizados, mas há duas outras equipas que ainda não perderam — Águas Boas e Travassô.

Já no capítulo de vitórias as coisas são mais escuras nesta zona pois nada menos de quatro equipas não sabem o que é ganhar: Macieira de Cambra, Gafanha de Aquém, Silvaescurense e Sosense.

Não houve, na última jornada, equipas a vencer fora do seu reduto, e vitórias amplas apenas o Eixense (4-0) e o Águas Boas (3-0) registaram. Nas restantes partidas, igualdades e vitórias pela diferença mínima.

DOIS PONTOS SEPARAM 1.º e 4.º

Três vitórias foram alcançadas fora pelas equipas da Zona Sul, com especial destaque para a conseguida pelo Barcouço em Calvão, por um claro 0-2, que lhe permitiu ascender ao segundo lugar a apenas um ponto do Pedralva, estando esta apenas com vitórias nos jogos já disputados.

Ainda sem perder estão também o Barcouço, Moitense, e sem ganhar, Arinhos, Monsarros e Samel, este último só com derrotas.

Merecem ainda destaque, relativamente a esta jornada, as vitórias alcançadas fora pelo Ponte Vagos e Antes, embora pela diferença mínima, revelando que são equipas com que se pode contar.

É difícil separar o FC Porto da Revigrés

— AFIRMOU O ENG.º ADOLFO ROQUE NO ALMOÇO COM A DIRECÇÃO DO CLUBE DAS ANTAS

Antecedendo o encontro onde estiveram frente a frente as equipas do Águeda e do FC Porto, teve lugar um almoço, oferecido pela «Revigrés» empresa patrocinadora dos «Dragões», no qual estiveram presentes, além da Direcção do popular clube nortenho, o presidente e o vice-presidente da Direcção do Recreio de Águeda e, ainda, os jornalistas destacados para cobrir o desafio.

No final do almoço, Pinto da Costa, presidente da Direcção do Porto, começou por agradecer a iniciativa da Revigrés tendo, de seguida, feito a entrega ao eng.º Adolfo Roque de uma medalha comemorativa da conquista do Campeonato Nacional na época transacta. Ao usar da palavra, o eng.º Adolfo Roque referiu que «aquilo que foi um negócio, tornou-se uma grande amizade pelo que será muito difícil separar a Revigrés do FC Porto».

DISTRITAL DA II DIVISÃO

VALONGUENSE, 1 — MOURISQUENSE, 0

Jogo no Campo 1.º de Maio, em Macinhata do Vouga.

Árbitro: João Aldeia, auxiliado por Vital Pereira e Henrique Silva.

VALONGUENSE — Tiago; Arlindo, Varela, Pedro e Coelho; Jota, Raul Marques e Raul Ferreira; Castelhana, Nobre e José Carlos (Guerra) (Beto).

MOURISQUENSE — Sérgio; Queiroz, Zé Costa (Rachas), Folinho e Cálix, Monteiro (Ramiro), Pio e Paulo; Zé Augusto, João e Anibal.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Raul Ferreira, aos 29 minutos.

O Mourisquense entrou a «todo o gás» obrigando os donos da casa a uma

toada que não lhes é habitual. Mas os anfitriões depressa se «familiarizaram» com a maneira de jogar a que estavam a ser obrigados e cerca da meia hora conseguiram violar as redes adversárias com um remate de fora da área que traiu o guarda-contrário, a ver a bola passar-lhe entre as pernas.

Todo o jogo foi agradável de seguir, disputado com virilidade mas também com correcção.

Os visitantes apresentaram uma equipa bastante aguerrida procurando com o arreganho contrariar a melhor técnica do Valonguense.

Arbitragem regular.

J.F.

TOTOLOTO

PRIMEIRO PRÉMIO PARA 4 APOSTADORES

Quatro apostadores foram contemplados com o primeiro prémio do Totoloto sorteado sábado cabendo a cada 12.328.368 escudos.

Com o segundo prémio, de 118.827 escudos, foram contemplados 83

indivíduos, e o terceiro prémio, de 24.413 escudos, foi ganho por 1.212 apostadores.

O quarto prémio, de 1.700 escudos cada, será recebido por 63.808 apostadores.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

DISTRITAL DA I DIVISÃO

FERMENTELOS, 1 — PAREDES DO BAIRRO, 2

Jogo no Campo de St.º António em Fermentelos.

Árbitro: José Brandão, auxiliado por António Alberto e Jorge Silva.

FERMENTELOS — Bernardino; João Alberto, João Manuel, Balreia e Manuel (Jorge Humberto); Paulo, Orlando (Nuno) e Zé Silva; Toninho, Vítor I e Rui.

P. DO BAIRRO — Ilídio; Cruz (Marinha), Miguel, Licínio e

Norberto; Jesus, Germano e Narciso (Portovedra); Luz, Fernando e António.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Manuel (34 m), Fernando (66 m) e Luz (67 m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Jogo bastante disputado, com muita velocidade e com os locais a controlar os acontecimentos, apesar

da determinação dos visitantes. Assim se passaram os primeiros 45 minutos, com alternância de ataques e as defesas a fazerem o que lhes competia.

Curiosamente, na segunda parte, os visitantes diminuíram significativamente a velocidade do seu jogo, porém, em lances de contra-ataque lograram obter os dois golos que lhes proporcionaram a vitória.

De salientar o acerto com que Bal-

reia esteve no terreno e a actuação de Luz que foi o motor do Paredes do Bairro.

Quanto à arbitragem, dizer isto sempre nos apraz, não se fez notar pelo que é merecedora de nota positiva. Os jogadores também ajudaram, pois nunca dificultaram a acção do juiz da partida.

S.R.

VAGUENSE, 1 — OIÃ, 1

Jogo no Estádio Municipal, em Vagos.

Árbitro: Pereira da Silva, auxiliado por António Sousa e Serafim Ribeiro.

VAGUENSE — Juan António; Ladeiro, Lourenço (Teles), Ramiro e José João; Rua, Cambraia e Zé Custódio; Paulo, Eugénio e Fernando José.

OIÃ — João; Martinho, Elídio, Valério e Filipe; Meireles, Roque e Tó Zé; Jorge, Manuel e Mário (Rita).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Lourenço, Ramiro e Fernando José, todos do Vaguense.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Fernando José (44 m.) e Jorge (69 m.).

Ainda que imerecido, o Vaguense acabou por arrecadar um empate numa partida em que foi notório o seu mais amplo empenhamento, do primeiro ao último minuto, e em que, pese embora a boa forma física dos seus titulares, teve o mérito de desenvolver futebol de primeira, como há muito não víamos em Vagos.

Porém, não basta jogar — é preciso marcar. E a equipa da casa não soube concretizar as múltiplas oportunidades que se lhe depararam ao longo dos 90 minutos, principalmente no período complementar, em que o assédio pela baliza adversária foi mais forte. E não se pode já dizer que houve falta de sorte. Ao Vaguense faltou, isso sim, como sempre tem faltado, alguém lá na

frente que lhe finalizasse as jogadas mais laboriosas.

A partida, que se revestia do maior interesse para as naturais aspirações da turma de Rui Vitorino, iniciou-se com um Vaguense balanceado no ataque. Muita indecisão na equipa visitante, principalmente no seu meio-campo, permitiram perigosas incursões dos dianteiros locais, que no entanto tardariam a marcar o golo.

A meia-hora inicial a equipa do Oiã, que até então se mantinha numa cautelosa defensiva, acabou por dar boa conta de si, ao empreender contra-ataques muito fulgurantes, surpreendendo o reduto defensivo local, onde Ramiro e Lourenço nem sempre pontearam.

Na segunda parte, cópia fiel de toda a primeira, à toada de «pres-

sing» por parte da equipa de Vagos, viriam a corresponder os homens do Oiã, em tudo mais acutilantes e menos ingénuos. Foi, aliás, o melhor período da partida, nomeadamente a seguir ao golo (merecido) da turma visitante. O equilíbrio seria uma constante, com os forasteiros a procurarem por todos os meios segurar o resultado, enquanto o Vaguense, acusando embora algum nervosismo, debitava alguma confusão na pequena área visitante.

Uma partida viril mas muito correcta, em que a equipa de arbitragem nem sempre soube empregar a isenção. A dualidade de critérios, e a extrema dureza na aplicação dos «amarelos» quase iam estragando um bom jogo.

Eduardo Jaques

MÁRIO LINO, O TREINADOR DO ÁGUEDA

É preciso alertarmos as pessoas para a reorganização do Clube

(Da página anterior)

Será frustrante trabalhar num clube da II Divisão, depois de ter passado por colectividades desportivas com outra expressão?

«Nunca. Para mim isto é primeiro que tudo, um estímulo para cada vez mais tentarmos fazer melhor. É preciso alertar as pessoas e vermos as necessidades do clube, para as conseguirmos colmatar. O Águeda tem gente para reorganizar o seu clube, é com esse objectivo que todos nós trabalhamos.»

Para o objectivo-Primeira Divisão, que o Recreio de Águeda persegue, quais os adversários que mais se podem opor a essas justificadas aspirações?

«O Beira Mar é uma aposta declarada na subida, assim como o Elvas. O Feirense é uma surpresa, pois tem feito um excelente Campeonato, quando às primeiras impressões, ninguém o esperaria, e temos

que o incluir no lote dos clubes com aspirações a uma vitória final, o que é de toda a justiça, pois não é o factor sorte que explica a carreira daquele clube.»

«O Estrela? É também uma aposta de subida, que no entanto ainda está por definir. Está bem colocado, mas tem-se mostrado algo irregular ao ganhar pontos fora do seu terreno e perdê-los no seu reduto. Vamos dar tempo ao tempo, para depois a definirmos.»

TEMOS CAPACIDADE PARA NOS IMPORMOS

Quanto ao seu diferendo com o técnico aveirense, José Domingos não quis deixar de se pronunciar: «Penso que não se trata propriamente de um diferendo. Aquilo que falei aos jornais aquando do Torneio Cidade de Aveiro e Torneio Cidade de Águeda foi só a verdade, pois a equipa do Beira Mar mostrou-

-se muito dura, por vezes até violenta. Tática? O jogo violento nunca poderá ser tática. É antidesportivo e desleal. Se foi isto que levou o José Domingos a tornar público as afirmações que proferiu ao seu jornal, só lhe posso dizer que na altura disse a verdade, o que continuo a reafirmar. E mais, nesses jogos só não se descambou para uma batalha campal, porque os meus jogadores reagiram de maneira inteligente e não respondendo aos adversários da mesma maneira, porque se o fizéssemos, o espectáculo tornar-se-ia muito feio. Felizmente que isso não aconteceu. Sobre esse assunto, é tudo o que se passa e o que posso dizer.»

Sobre os dois terços do Campeonato que faltam ainda disputar comentou, a nosso pedido, o prestigiado técnico: «Prevejo o resto do Campeonato mais difícil ainda. A chama da competição

não apareceu ainda em toda a sua plenitude como irá acontecer nessa fase. O segundo terço do Campeonato será muito difícil. Até aqui foi como que uma espécie de estudo, a partir de agora a competição tornar-se-á muito mais viva.»

Tem o Águeda condições para se impor nessa fase, que se antevê, empolgante de luta, para a conquista do primeiro lugar?

«Sinceramente, temos gente para nos impormos aos outros candidatos. Temos um trunfo, não arrancámos em forma e há jogadores que ainda não mostraram todas as suas potencialidades, o que acontecerá lá mais para diante.»

A esperança de Mário Lino de que a sua equipa estará pronta para responder a todas as dificuldades, que lhe possam surgir no decorrer desta maratona muito longa e desgastante, como é o Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Centro.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **QUINTA**, com bastante água, compra-se, no distrito de Aveiro ou Viseu. Resposta, indicando área e preço, ao Apartado 207 — 3753 ÁGUEDA Codex
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **ANDAR**, em Albergaria, troca-se por andar em Aveiro. Telef. 28248 — Albergaria-a-Velha.

Alugueres

- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (033) 53181/53741 — Anadia.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ARMAZÉM**, 160 m², aluga-se. Telef. 751481 (031) 42620/42632 — Bustos.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

Pedidos

- **APARTAMENTO T2**, aluga-se. Telef. 369183 — Barra-lhavo.
- **CARPINTEIRO** móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.
- **«PART-TIME»** — Aluno/a de contabilidade, com conhecimentos mínimos de dactilografia, precisa-se, para escrita simples. Resposta manuscrita, com telef. para contacto, ao: Apartado 19 — Esqueira.

Vendas

- **GATOS SIAMESES**: Aquavi-va — Telef. 29727 — Aveiro.
- **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Moraes — Aveiro.
- **LIQUIDAÇÃO TOTAL** Artigos desportivos. Bruca — Ilhavo.
- **OCULISTA GONÇALVES** — Todo receituário. Telef. 321862 — Ilhavo.
- **QUEDA CABELO** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.

Diversos

- **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.
- **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALLINA»**. Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

• **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenharia Mecânica — Gafanha d'Áquem — Ilhavo.

• **STAND JUSTINO** — Concessionários Bedford — Aveiro.

• **NICOLAU LOPES** — Retrosaria/Confecções. Brindes. Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.

• **ARMAZÉM LINO** — Alcatifas 550\$00 m². Telef. 52366. Farnalhão — Anadia.

• **FRIP** — Produtos congelados de qualidade, da Friopesca — Gafanha da Nazaré.

Trespases

• **MINIMERCADO**, trespasse-se. Telef. 23469 — Aveiro.

• **AGRO-VEGETAL**, trespasse-se. Rua José Luciano de Castro, 165-Bloco C — Esqueira. Telef. 63569 — Ovar.

RECEITAS

PUDIM DE COUVE FLOR

Para 8 pessoas:

- 1 couve flor grande
- 3 colheres, das de sopa, de queijo ralado
- 1 colher, das de sopa, de farinha Maizena
- 1 colher, das de sopa, de manteiga
- 4 ovos
- Sal
- Meia chávena de leite

Depois de cozida a couve, em água e sal, escorre-se e corta-se em pedacinhos. Mistura-se bem com o queijo, ovos, farinha, leite e manteiga e leva-se ao forno a cozer em forma untada de manteiga. Desenforma-se e cobre-se com molho de tomate ou béchamel com queijo ralado por cima.

ESCALOPES DE MARIA

- Escalopes de vitela fininhos
- 3 colheres, das de sopa, de natas
- Queijo parmesão ralado
- Manteiga q.b.
- Vinho da Madeira
- 2 colheres, das de sopa, de pão ralado

Temperam-se os escalopes de sal e pimenta, salteiam-se em manteiga, para ficarem bem cozinhadas em lume vivo e não perderem o suco. Tiram-se e guardam-se em lugar quente. Deitam-se no tacho em que foram cozinhadas, um copo de Madeira e deixa-se ferver, mexendo sempre. Adiciona-se-lhe a nata e deixa-se aquecer sem ferver. Põem-se os escalopes no prato de serviço, polvilham-se com o queijo ralado e por cima deita-se o molho. Cobre-se com o pão ralado e leva-se ao forno, durante 3 minutos, a gratinar.

DOCE BEM BOM

- 5 claras batidas
- Meio litro de natas
- 3 colheres bem cheias, das de sopa, de açúcar fino
- Chocolate ralado

Batem-se as claras com 3 colheres de açúcar, como se fosse para fazer suspiros. Junta-se-lhe as natas batidas com 2 colheres de açúcar. Molha-se uma forma com água e deita-se esta mistura dentro. Põe-se no frigorífico até ao dia seguinte. Na altura de se servir desenforma-se e cobre-se com o chocolate ralado. Serve-se à parte molho de chocolate derretido.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 2 de Dezembro pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca e na Carta Precatória n.º 123/85 — 1.ª Secção — 1.º Juízo, vindos do 2.º Juízo da Comarca de Águeda e extraídos da Execução Sumária em que é exequente «Lenhoplac — Sociedade de Revestimentos, Ld.» e executada «SOPLAST — Sociedade Transformadora de Plásticos, Ld.» com sede em Quintãs — Aveiro, há-de ser posto em praça pela segunda vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte:

Uma serra trifásica, referência «OMES» AL. 300, com motor, de cor verde, em bom estado de conservação, com o valor de 50 000\$00.

Aveiro, 7 de Novembro de 1985.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) **José Luis Soares Curado**

A Escrivã-Adjunta,

a) **Regina Gomes**

(«Diário de Aveiro», N.º 130, de 19-11-85)



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

— 2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária, n.º 131/84, 1.ª Secção.

Exequentes — MASCRUZ — FÁBRICA DE FERRAGENS, LD.ª.

Executado — AGÊNCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AVEIRO, LD.ª, com sede na Rua José Estêvão, 34 — Aveiro.

Aveiro, 5 de Novembro de 1985.

O Juiz de Direito,

a) **J. A. Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) **Augusto Guilherme Duarte**

(«Diário de Aveiro», N.º 130, de 19-11-85)

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 6-4.º andar, na qualidade de concessionária da rede de Auto-Estradas e por força da Base XVII do Decreto n.º 467/72, de 22 de Novembro, vem nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 20 do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Novembro, dar publicidade à autorização que lhe foi concedida pelo Governo, como consta da Declaração da JAE, publicada no «Diário da República», n.º 310, II Série, de 8 de Junho de 1982 e despacho do sr. ministro do Equipamento Social de 14/8/85 publicado no «Diário da República», n.º 205, II Série, de 6/9/85, para tomar posse administrativa das parcelas de terreno a seguir mencionadas, necessárias à construção da Auto-Estrada do Norte, sublanço Mealhada/Águeda:

PARCELA N.º 604: Uma parcela de terreno com a área de 35 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Ventosa do Bairro sob o Art.º 958, pertencente a ERMELINDA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO, viúva; MÁRIO MANUEL DOS SANTOS ALMEIDA, solteiro, maior; PEDRO MIGUEL DOS SANTOS ALMEIDA, solteiro, menor, todos residentes em Póvoa do Garção, Ventosa, Mealhada.

PARCELA N.º 651: Uma parcela de terreno com a área de 342 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Tamengos sob o Artigo 4810, pertencente a GENEROSA RODRIGUES DE JESUS, viúva, residente em Mata, Tamengos, Anadia; HERNANI RODRIGUES PORTOVEDO e mulher DELMINDA OLIVEIRA CASTANHAS, residentes em Vendas de Pedreira, Anadia; EVARISTO RODRIGUES PORTOVEDO e mulher ODETE MAGALHÃES TRINDADE, residentes em Óis do Bairro, Anadia.

PARCELA N.º 659/1: Uma parcela de terreno com a

área de 109 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Tamengos sob o Artigo 6227, pertencente a ABÍLIO DE JESUS FIGUEIREDO e mulher MARIA LAURA DE OLIVEIRA CERVEIRA FIGUEIREDO, residentes em 118 Pacific St. Newark, N.J. 07105 USA; CARLOS ALBERTO DE JESUS FIGUEIREDO e mulher MARIA EMÍLIA DE JESUS PEREIRA, residentes em Venda Nova, Bolho, Cantanhede.

PARCELA N.º 704: Uma parcela de terreno com a área de 109 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Tamengos sob o Artigo 6227, pertencentes a LUIS BRÁS DOS SANTOS e mulher ILDA SALGUEIRO DE SOUSA, residentes em 314, E Kinney St., Newark N.J. 07105, USA.

PARCELA N.º 710: Uma parcela de terreno com a área de 927 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Tamengos sob o Artigo 6212, pertencente a JOSÉ LUÍS ALMEIDA FERREIRA e mulher ELSA MARIA DA CONCEIÇÃO PERRAES FERREIRA, residentes em Óis do Bairro, Anadia; MANUEL ALMEIDA FERREIRA e mulher LAURINDA PINTO MARTINS RIBEIRO, residentes em H.L.M. La Garenne, 8 Lucien Geoffroy, 86, 58600 Fourchambault, France; MARIA ETELVINA ALMEIDA DA COSTA e marido JOSÉ CARVALHO, residentes em H.L.M. Front de Loire, 100 Bat., 6 — 58600 Fourchambault, France.

PARCELA N.º 727-727/1: Uma parcela de terreno com a área de 618 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Óis do Bairro sob o Artigo 79, pertencente a ANTÓNIO RODRIGUES ALMEIDA e mulher PRECIOSA DA CONCEIÇÃO MARTINS, residentes em 299 New York, Av. Newark, N.J. 07150 USA; MARIA LUÍSA ALVES ALMEIDA e marido JOSÉ VÍTOR DOMINGOS ALEGRE; MANUEL ALVES ALMEIDA e mulher FELISMINA FERREIRA, todos residentes em Óis do Bairro, Anadia.

PARCELA N.º 730: Uma parcela de terreno com a área de 469 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Óis do Bairro, sob o Artigo 77, pertencente a

EDUARDO MOREIRA DE JESUS e mulher MARIA QUIRINA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA, residentes em Óis do Bairro, Anadia; ANTONIO MOREIRA BASÍLIO DE OLIVEIRA, residente em Ventosa do Bairro, Mealhada; ALDINA MOREIRA DE OLIVEIRA, residente em Avenida das Descobertas, 7, Lisboa; JOSÉ MOREIRA BASÍLIO DE OLIVEIRA e mulher DINA PINTO DE OLIVEIRA, residentes na Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 127 Vila Mariana, São Paulo, Brasil CP 04014.

PARCELA N.º 731: Uma parcela de terreno com a área de 147 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Óis do Bairro sob o Artigo 75, pertencente a FERNANDO DA SILVA e mulher TERESA CERVEIRA VARANDAS, residentes em Mata, Tamengos, Anadia; MARIA DE LURDES LUÍSA DA SILVA e marido JOAQUIM FERREIRA DA CONCEIÇÃO, residentes na Rua do Lamarão, Furadouro, Ovar; HERMÍNIA LUÍSA DA SILVA MONTEIRO e marido SERAFIM AUGUSTO MONTEIRO, residentes em Alto de Vila Maria, Rua Santa Maria Goretti, 73, São Paulo, Brasil.

PARCELA N.º 821: Uma parcela de terreno com a área de 666 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de São Lourenço do Bairro sob o Artigo 5426, pertencente a MARIA DA CONCEIÇÃO ASSIS, viúva, residente em Rua 23 (Estrada de Espinho) em Espinho.

PARCELA N.º 530: Terreno com a área de 689 m² a destacar do Artigo rústico 842 da freguesia de Ventosa do Bairro e pertencente a ANTÓNIO GOMES DUARTE, ANTÓNIO RODRIGUES DUARTE e mulher e AMÉRICO SOUSA DUARTE, todos residentes em Arinhos, freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada.

Mealhada, 15 de Novembro de 1985.

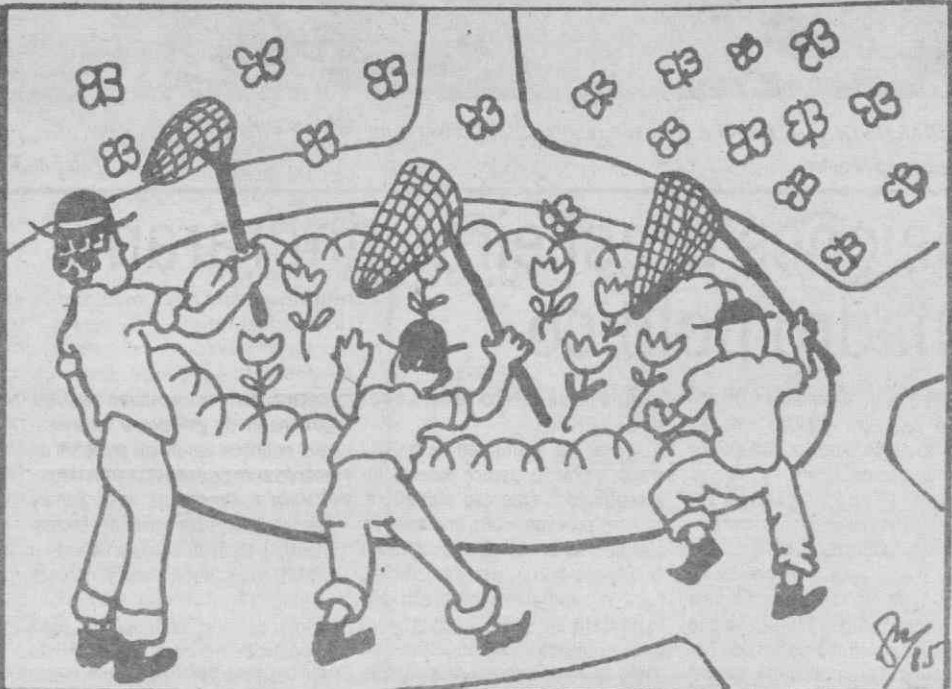
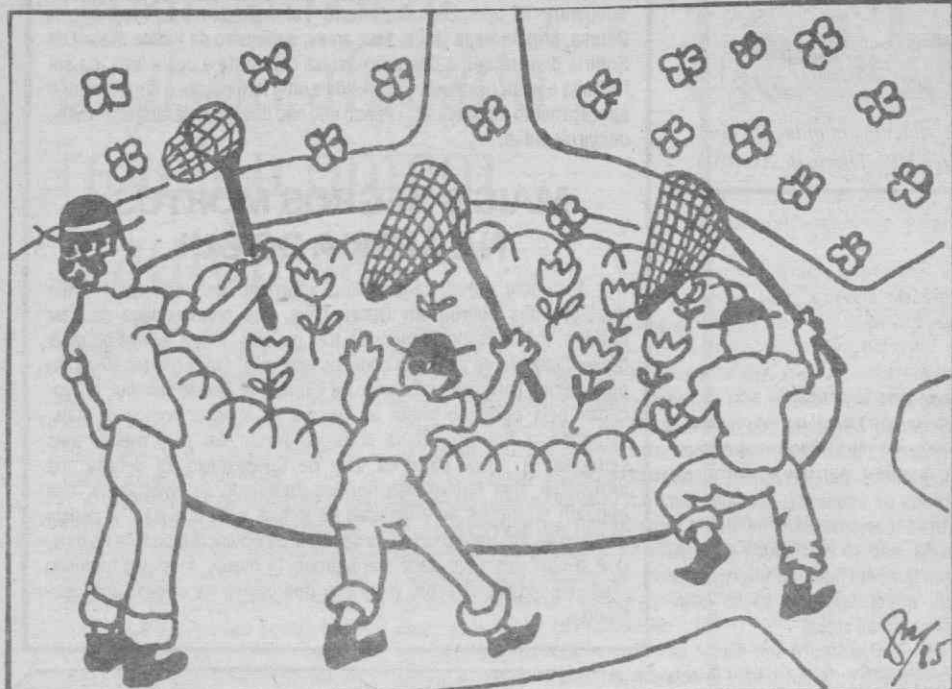
P.P. BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL,

a) **Manuel Marção Poupino**

(eng.º-téc.)

(«Diário de Aveiro», N.º 130, de 19-11-85)

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Rebeldes moçambicanos levaram da Matola jovens e abastecimentos

Cerca de 30 jovens moçambicanos, entre os 17 e os 25 anos, foram raptados quinta-feira no Bairro de Fomento, zona da Matola, a 10 quilómetros de Maputo, por um grupo de RENAMO.

Os raptadores, que trajavam fardamento militar das Forças Armadas de Moçambique, entraram no bairro a coberto da noite, intitulando-se «brigada de recrutamento militar». Vistoriaram diversas casas e levaram consigo os jovens e os abastecimentos que conseguiram encontrar.

Adolfo Paulo Mavale, o moçam-

bicano que conseguiu fugir no dia 31 de Outubro do acampamento da RENAMO situado no Dombe, província da Zambézia, disse à NP que os militares da RENAMO eram, na sua maioria, constituídos por jovens com a média de 17 anos, vindos de todas as partes do país.

No dia seguinte, cerca das 22 horas, começou, na zona da Matola e Machava uma «operação de controlo», sob a orientação do comando militar da guarnição da cidade de Maputo, visando a detecção de militares desertores e pessoas insufi-

cientemente documentadas.

Nesta operação colaboraram elementos da Polícia Popular de Moçambique, Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), milícias populares (força paramilitar) e estruturas políticas locais.

Nestas zonas, as casas estão a ser passadas a «pente fino», os veículos de passageiros e de mercadorias são revistados, e identificados os respectivos passageiros.

Até domingo, mais de 600 pessoas haviam já sido encaminhadas para centros de concentração.

Entre estas pessoas, contam-se alguns soldados na posse ilegal de armas, civis indocumentados e grandes quantidades de fardamento militar, disse à NP uma fonte militar.

Matola e Machava têm sido palco intenso de acções da RENAMO, desde Maio deste ano.

Uma fonte militar do comando provincial de Maputo, anunciou que, na primeira quinzena deste mês, Forças Armadas estacionadas na província de Maputo, abateram 60 combatentes da RENAMO e capturaram oito.



MADRAS (ÍNDIA) — Famílias tentando reunir os seus haveres no meio dos destroços das suas casas, após violentas inundações que assolaram a região. *Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro.*

Eleições brasileiras alteraram quadro político

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) emergiu domingo como o maior e mais importante partido político brasileiro ao vencer 17 de 23 capitais de Estado mas perdeu os mais importantes centros políticos do país.

São Paulo para o ex-presidente Jânio Quadros encabeçando uma lista conservadora, Rio de Janeiro par Saturnino Braga do Partido Democrático Trabalhista de Leonel Brizola, Porto Alegre também para o PDT, Recife para o Partido Socialista e Fortaleza para o Partido dos Trabalhadores foram vitórias importantes por serem nos mais importantes

centros políticos, económicos e sociais do Brasil.

Apesar de a situação se ter alterado o PMDB parece todavia ter assegurado a Direcção política do país no próximo futuro enquanto as eleições, as primeiras após 21 anos de regime militar, servirão de base para o redimensionamento das candidaturas presidenciais para onde avançam agora Leonel Brizola e Jânio Quadros com maiores possibilidades de se apresentarem ao eleitorado.

Mais de 18 milhões de eleitores votaram e escolheram os presidentes da Câmara para 201 cidades e

mesmo sem o escrutínio final terminado os principais responsáveis políticos assumem posições de acordo com os dados já conhecidos.

Para o Presidente José Sarney «os resultados conhecidos reflectem o reforço da democracia brasileira» e o PMDB clamou já a sua vitória nas eleições.

«As derrotas sofridas nos mais importantes centros políticos do país debilitaram o projecto nacional do PMDB» comentou entretanto o jornal «A Folha de São Paulo».

«A derrota do PMDB em São Paulo é a derrota da nova República» referiu o ministro da Justiça, Fer-

nando Lyra, do PMDB.

Segundo a maioria dos analistas da imprensa brasileira o crescimento dos partidos conservadores e dos partidos de esquerda, apoiados por figuras carismáticas de Jânio e Brizola, não só debilitaram o PMDB como também poderão antecipar um novo quadro de polarização ideológica no Brasil actual.

«Jânio Quadros é um factor de radicalização e do outro lado Brizola tem tudo para se apresentar como o líder da oposição à proposta de Quadros e dos sectores conservadores» disse o analista brasileiro Villas Boas-Correa. — (NP)

PELO MUNDO

FALECEU EX-PRIMEIRO-MINISTRO DO CAMBOJA

Lon Nol, o Primeiro-Ministro do Camboja quando os rebeldes comunistas tomaram o poder em 1975, morreu domingo, num quarto de emergência do hospital — foi ontem revelado oficialmente. Lon Nol que tinha 72 anos, dera entrada no quarto de emergência do Hospital de Saint Jude, no domingo de manhã e morreu cerca das 10 horas — disse a enfermeira-chefe do Hospital. Lon Nol chegou ao poder através de um golpe de Estado em 1970 depondo o príncipe Norodon Sihanouk e foi posteriormente em 1975 derrubado pelos guerrilheiros comunistas, tendo depois emigrado para a Califórnia nos EUA, fixando-se ultimamente no Hawai.

SISMO NA INDONÉSIA

Um forte tremor de terra ocorreu na selva remota da província indonésia de Irian Jaya, danificando o edifício governamental do Departamento de Telecomunicações local na cidade costeira de Manokwari. Segundo o Centro Meteorológico indonésio o terramoto, o terceiro a acontecer em Irian Jaya em três meses, teve a amplitude de 6,6 na Escala de Richter. O epicentro deu-se sob o Oceano Pacífico a cerca de 380 milhas a nordeste da capital provincial de Jayapura. Um porta-voz provincial disse não ter provocado vítimas humanas, mas as autoridades ainda estão a proceder a averiguações junto de povoados próximos. Dez pessoas morreram nas montanhas centrais de Irian Jaya em Setembro último no anterior terramoto que atingiu o grau 5,8 na Escala de Richter. Jayapura foi sacudida na semana passada quando por 17 vezes consecutivas quando os tremores de terra atingiram o grau cinco da mesma escala, sem contudo ter provocado danos humanos.

COLÔMBIA: AINDA SE PROCURAM SOBREVIVENTES



ARMERO — Voluntários da Cruz Vermelha tentam retirar sobrevivente dos destroços de sua casa, após erupção do vulcão.

Pressionadas pelos populares e pela Igreja Católica, as autoridades colombianas prometeram continuar a procurar ontem pelos sobreviventes da catástrofe provocada pela erupção de um vulcão, que matou cerca de 25 mil pessoas. Mas um socorrista afirmou domingo que novos esforços eram inúteis, porque quaisquer novos sobreviventes estariam irremediavelmente presos nos destroços cimentados pela lama que, em grandes torrentes, invadiu a região e «num estado próximo da morte». «Ninguém pensou, no Exército ou no Governo, em suspender as operações de socorro», afirmou domingo o ministro da Defesa, Miguel Vega Uribe. Mas antes, o ministro da Saúde, Rafael de Subiria dissera que a operação estava concluída e que a área iria ser fechada e posteriormente submetida a uma fumigação, a fim de evitar o aparecimento de doenças. «Penso que não haverá mais ninguém vivo», declarou então.

MAIS 5 NEGROS MORTOS NA ÁFRICA DO SUL

A polícia sul-africana matou a tiro no domingo mais cinco manifestantes negros em Queenstown, nas proximidades de East London, e 12 pessoas, das quais três polícias, foram feridas no mais grave incidente de violência ocorrido este mês. Estas mortes elevaram pelo menos para nove o balanço de vítimas no fim-de-semana, provocadas pela oposição negra ao regime de minoria branca do país, tornando o fim-de-semana mais sangrento em pelo menos seis semanas. A maior parte da área de Queenstown foi vedada aos jornalistas, nos termos das normas do estado de emergência, que impõem restrições aos jornalistas de jornais e da televisão. A polícia noticiou as mortes em resumos de rotina da violência registada no país, que atingiu um novo auge nos últimos 14 meses, mas não forneceu qualquer indicação sobre o motivo que esteve na origem dos confrontos.

DIÁRIO DE AVEIRO